

A LEI E A GRAÇA

INTRODUÇÃO

O Senhor quer que haja o máximo de conhecimento possível da parte dos seus filhos, principalmente no que se refere à sua **Graça pura**. A falta desse conhecimento tem contribuído muito para a ignorância religiosa da maioria dos filhos de Deus e por isso, eles têm pagado altos preços, às vezes até com a própria vida após longos períodos de sofrimentos. Por isso Deus disse no livro do profeta **Oséias, capítulo 4, versículo 6**: *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”*.

A essa altura podemos concluir que haverá mais felicidade em nossas vidas, na medida em que buscarmos o maior conhecimento possível, tanto da palavra da graça de Deus que é o conhecimento espiritual, quanto das ciências naturais, necessárias para o nosso conhecimento científico. **Provérbios 3.13** – *“Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”*. A palavra de Deus nos mostra que não basta nos munirmos de um certo conhecimento e nos acomodarmos. É necessário investirmos sempre na busca do mais perfeito conhecimento geral, ou seja, espiritual, científico, político, social, etc. **Oséias 6.3** – *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra”*. Vendo Jesus a ignorância religiosa dos saduceus, recriminou-lhes dizendo que por falta de conhecimento, eles não conheciam as Escrituras, nem o poder de Deus. **Mateus 22.29** – *“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”*. Isto significa que se quisermos agradar a Deus, em todos os momentos de nossas vidas, devemos nos empenhar o máximo possível na busca do verdadeiro conhecimento, uma vez que esta é a condição afirmada por Jesus, para que haja total libertação em nossas vidas. **João 8.32** – *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”*.

No decorrer deste estudo refletiremos sobre a diferença entre os dois ministérios deixados por Jesus, sendo um para o povo judeu que é o ministério cristão judaico, que ficou sob a coordenação do apóstolo Pedro para o povo de Israel e outro para os gentios que é o ministério cristão gentílico, que ficou sob a coordenação do apóstolo Paulo. Mas somente entenderemos a diferença entre os dois ministérios, se antes refletiremos um pouco sobre a diferença entre os **dois povos** tão opostos e polêmicos do Antigo Testamento. Um deles é o famoso **povo de Deus**, escolhido por Ele dentre todas as nações da face da terra para ser o seu povo próprio e exclusivo, que é o povo de **Israel**, que era o povo da promessa, seguidor das leis de Moisés, que vivia na prática de muitos sacrifícios, etc. O outro povo era **os gentios**, a maioria da humanidade naquela época, que era o povo fora do grupo de Israel, alheio às promessas, humilhado, povo desprezado, povo sem Deus. Refletiremos também sobre **a Lei mosaica (a lei de Moisés)**, que regia o povo de Israel no Antigo Testamento, enquanto a **Graça de Deus** é a Nova e eterna Aliança, revelada por Jesus a Paulo para os gentios em primeiro lugar e também para os judeus que a aceitassem. Analisaremos também a diferença entre os **dois batismos** que são o **batismo nas águas** pregado por João Batista para o arrependimento do povo de Israel e o **batismo com o Espírito Santo**, o qual só é ministrado pelo próprio Jesus, quando Ele observa que os filhos de Deus, já se encontram devidamente preparados em termos de fé. Veremos ainda qual deles é o **verdadeiro batismo de salvação dos filhos de Deus**. Mas somente entenderemos estes estudos, se o Senhor nos der revelação; por isso oremos a Ele, pedindo-Lhe que nos proporcione a humildade, a sabedoria e o discernimento necessários, para tirarmos o melhor proveito possível deste estudo, lembrando-nos sempre de que o Senhor só revela a sua graça **aos humildes**. **Mateus 11.25** – *“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai! Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos”*. **1 Pedro 5.5** – *“Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”*. Portanto, esperemos que este estudo seja segundo a santa vontade do Senhor e não a nossa.

I - OS DOIS POVOS RADICALMENTE OPOSTOS DO ANTIGO TESTAMENTO:

(ISRAEL E GENTIOS)

POVO DE ISRAEL

(Hebreus, circuncisos, povo da promessa, escolhidos por Deus, seguidores da Lei de Moisés, Judeus).

Deus escolheu a Abraão (Pai de uma multidão), para dar origem ao seu povo exclusivo. Deus, insatisfeito com a primeira humanidade por causa da sua permanência na prática dos mais variados pecados, decidiu destruí-la através das águas do dilúvio, salvando apenas a família de Noé, a qual deu origem à segunda humanidade, que é a nossa. Mas infelizmente, também a segunda humanidade, depois de formar inúmeras gerações, passou a valorizar também a prática do pecado, transformando-se num povo insuportável aos olhos de Deus, dominado por todas as espécies de corrupção; a essa altura, Deus decidiu organizar para Ele um novo povo, próprio, santo, exclusivo, escolhido dentre todos os povos da terra. Vendo Deus que Abraão preenchia os requisitos necessários, para iniciar a formação do seu novo povo, fez aliança com ele, prometendo-lhe uma terra fértil e uma descendência numerosa. **Gênesis 12.1-3** – “Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. **Gênesis 15. 17-21** – “E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades. Naquele mesmo dia, fez o SENHOR um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates, e o queneu, e o quenezu, e o cadmoneu, e o heteu, e o ferezeu, e os refains, e o amorreu, e o cananeu, e o gírgaseu, e o jebuseu”.

Deus prometeu a Abrão, que lhe multiplicaria dando-lhe um povo numeroso, e lhe faria o pai de uma multidão de nações e reis. **Gênesis 17.1-8** – “Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito. E perei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente. Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações. E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto. E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti. E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti. E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus”. Deus começou misteriosamente a formação do seu povo, o qual recebeu o nome de Israel, que teve origem no segundo nome de Jacó (Israel), após a sua luta com o Anjo. Eram chamados também de hebreus, povo de Deus, povo circunciso (circuncidado), povo escolhido, povo eleito, povo da promessa, seguidores das leis de Moisés e mais tarde passaram também a ser chamados de hebreus.

O povo de Israel foi escolhido por Deus entre todos os povos da terra, para ser o seu povo exclusivo. Esse povo foi escolhido por Deus entre todos os outros povos da terra, para ser o seu povo próprio, povo eleito, o que significa que automaticamente, o restante da humanidade, foi desprezada pelo próprio Deus, devido à sua permanência no pecado. **Deuteronômio 7.6** – “Porque povo santo és ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há”. **Deuteronômio 14.2** – “Porque és povo santo ao SENHOR, teu Deus, e o SENHOR te escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio”. **Jeremias 2.3** – “Então, Israel era santidade para o SENHOR e era as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR”. **Amós 3.1,2** – “Ouvi esta palavra que o SENHOR fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós”. Mais tarde, também o apóstolo Paulo referiu a essa escolha do

povo de Israel, recordando que ele era o povo da promessa, dos concertos e do Cristo segundo a carne. **Romanos 9.1-5** – *“Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!”*. Portanto este é o resumo do resumo da história do povo de Israel, o qual foi escolhido por Deus, para ser o seu povo próprio.

Passemos a refletir um pouco sobre o restante da humanidade naquela época, que eram os gentios.

OS GENTIOS.

(O restante da humanidade desprezada por Deus, povo incircunciso (não circuncidado), humilhado, marginalizado, sem Deus, também chamados de pagãos, gentes, pecadores, estrangeiros, etc.)

Os gentios eram humilhados e desprezados, marginalizados. Certamente, ao analisarmos a escolha do povo de Israel da parte de Deus, dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo próprio, exclusivo, etc., já podemos concluir, que o desprezo dos gentios, já começou com o próprio Deus, quando Ele decidiu formar o povo de Israel. Foi por esta razão que Paulo disse que os gentios eram povos sem Deus no mundo, povo incircunciso, sem Cristo, separado de Israel, estranhos aos concertos da promessa, sem esperança. **Eféios 2.11,12** – *“Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo”*. É importante observarmos que era tamanha a discriminação entre judeus e gentios naquela época, que até da parte do próprio Jesus havia humilhação contra os gentios. Uma mulher gentia cananéia, sofreu muita humilhação pelo próprio Jesus e por alguns de seus discípulos, pelo fato dela não pertencer ao povo de Israel. **Mateus 15.21-26** – *“E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom. E eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada. Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós. E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me. Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos”*. A essa altura podemos entender que se aquela mulher fosse israelita, os problemas da sua filha teriam sido resolvidos sem nenhuma dificuldade ou humilhação. É lógico que com esta reflexão não estamos acusando a Jesus por aquela atitude, mas simplesmente analisando uma passagem bíblica relacionada com os preconceitos que haviam no Antigo Testamento contra os gentios. Até após volta de Jesus para o Pai, continuou proibida a aproximação entre os dois povos, fatores estes que confirmam que naquele tempo, os gentios não tinham nenhum valor, sendo inclusive comparados com animais irracionais, pelo próprio Jesus. O apóstolo Pedro foi recriminado pelos seus companheiros cristãos da circuncisão, por ter entrado em casa de gentios, ou incircuncisos, quando ele foi à casa de Cornélio que não era judeu. **Atos 11.2,3** – *“E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos e comeste com eles”*. Foi por este motivo que quando Pedro se relacionava com os gentios, ficava sempre desconfiado, por ter medo dos companheiros da circuncisão (Judeus). **Gálatas 2.11-13** - *“E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação”*. Portanto todo privilégio espiritual e material no Antigo Testamento era somente para o povo de Israel, enquanto o restante da humanidade que era formada pelos gentios, ficava sempre à margem da sociedade,

desprezada, injuriada; e é bom entendermos que nós somos descendentes é daquele povo humilhado e marginalizado; não somos descendentes de Israel. Somente entenderemos a diferença entre a lei e a graça, e entre o ministério cristão entre os judeus e entre os gentios, se antes entendermos a oposição radical que havia entre aqueles dois povos no Antigo Testamento. O próprio Deus quer que entendamos o tamanho do preconceito que havia entre os dois povos naquele tempo, que inclusive contava com a sua aprovação. É lógico que existiam pessoas de fé dentre os gentios, mas, não tinham vez nem vós perante o povo de Israel e muito menos perante o próprio Deus. Certamente, a grande dificuldade para entendermos a verdadeira graça hoje, é o fato de ainda pensarmos que naquele tempo não existia muita diferença entre os dois povos, ou talvez, até pelo fato de pensarmos, que também nós pertencemos àquele povo de Israel. Portanto para entendermos o verdadeiro sentido da graça pura, devemos orar ao Senhor pedindo-lhe o devido discernimento neste sentido.

Os gentios eram desprezados pelo próprio Deus. A prova disto, é que Deus prometeu a Moisés que destruiria o povo que ocupava a terra prometida, a fim de que Israel tomasse posse da mesma. **Êxodo 23.20-33** - *“Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome está nele. Mas, se diligentemente ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. Porque o meu Anjo irá diante de ti e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos ferezeus, e aos cananeus, e aos heveus, e aos jebuseus; e eu os destruirei. Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e quebrarás de todo as suas estátuas. E servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades. Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei. Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas. Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti. Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti. Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado e possuas a terra por herança. E porei os teus termos desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti. Não farás concerto algum com eles ou com os seus deuses. Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti”.*

Deus obrigou ao povo de Israel a guerrear e expulsar os gentios da Terra da promessa. A Bíblia narra que Ele mandou que o povo de Israel fizesse a sua parte, travando batalhas contra os gentios que habitavam a terra de Canaã, expulsando-os de lá. **Números 33.50-55** - *“E falou o SENHOR a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó, dizendo: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós e destruireis todas as suas figuras; também destruireis todas as suas imagens de fundição e desfareis todos os seus altos; e tomareis a terra em possessão e nela habitareis; porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la. E por sortes herdareis a terra segundo as vossas famílias; aos muitos, a herança multiplicareis, e, aos poucos, a herança diminuireis; onde a sorte sair a alguém, ali a terá; segundo as tribos de vossos pais, tomareis as heranças. Mas, se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então, os que deixardes ficar deles vos serão por espinhos nos vossos olhos e por agulhões nas vossas costas e apertar-vos-ão na terra em que habitardes”.* **Josué 8.24-26** - *“E sucedeu que, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Ai, e a puseram a fio de espada. E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, foram doze mil; todos moradores de Ai. Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores de Ai”.*

Deus reprovou as atitudes das tribos de Israel, que não conseguiram expulsar a alguns povos dos seus territórios, na terra da promessa. Deus ficou insatisfeito com as tribos de Israel, que ao entrarem na terra da promessa, não conseguiram expulsar alguns povos gentios de suas terras, ficando obrigados a conviver com eles; por isso com o tempo chegaram até a valorizar alguns dos seus costumes, que naturalmente eram pagãos. As tribos que não conseguiram expulsar os gentios de suas terras, foram: Benjamim, Manasses, Efraim, Zebulom, Aser, Naftali, Dã e José. **Juízes 1.21-35.** Portanto podemos concluir que naquele tempo, os gentios eram totalmente humilhados, desprezados, desconsiderados, até pelo próprio Deus. É lógico que jamais podemos entender que houve alguma injustiça da parte de Deus contra aquele povo; uma vez que Ele já havia destruído a primeira humanidade por causa do pecado, Ele não destruiu a segunda, mas, a desprezou. Havendo pecado também a segunda humanidade, Deus decidiu simplesmente ignorá-la e formar um terceiro povo para Ele a partir de Abraão e Sara, que foi o futuro povo de Israel; a partir de então, o restante da humanidade que aliás, era a maioria praticamente absoluta, passou a ser desprezada primeiramente pelo próprio Deus e depois pelo povo de Israel. É importante esta pequena reflexão sobre os dois povos do Antigo Testamento, para entendermos o distanciamento e os preconceitos que haviam entre eles. Na verdade a diferença entre eles era assustadora. Infelizmente a falta de conhecimento tem permitido até hoje, que muitos descendentes dos gentios ainda pensem que são descendentes do povo de Israel. Isto porque ao lermos a história do povo de Israel na Bíblia, é comum imaginarmos que somos seus descendentes, enquanto na verdade a nossa origem está é nos gentios daquele tempo. Portanto é importante sabermos que até hoje a grande maioria da humanidade, é descendente daqueles gentios e não do povo de Israel. Após termos refletido sobre a diferença entre os povos de Israel e gentios, já fica mais fácil para entendermos que naquele tempo os gentios não tinham nenhum valor para o povo de Israel, nem para o próprio Deus. Eles eram totalmente excluídos de tudo o que era relacionado com a vida espiritual. Portanto eles não eram reconhecidos nem mesmo como criaturas humanas. Eles tinham o mesmo valor que qualquer animal irracional. Foi por isso que Jesus a princípio, não quis atender a uma mulher cananéia e inclusive a comparou com um cachorrinho, por ser uma gentia. **Mateus 15.2** – *“Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos”.* **Atos 10.25-28** – *“E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem. E, falando com ele, entrou e achou muitos que ali se haviam ajuntado. E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo”.* **Atos 11.1-3** – *“E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus. E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos e comeste com eles”.* Portanto os gentios não eram incluídos em nenhum aspecto, ou movimento que fossem relacionados com a vida espiritual, nem pelo povo de Israel e nem pelo próprio Deus, uma vez que o povo de Deus, povo próprio, exclusivo, povo da promessa era somente Israel. Por este motivo, a salvação a princípio, foi prevista apenas para o povo de Israel. É lógico que mais tarde ela atingiu também aos gentios, por motivos que estudaremos depois.

Uma vez que os gentios eram marginalizados naquela época, vamos por um pouco de tempo esquecer deles e procuremos nos sentir participantes do grupo dos judeus, para melhor entendermos a diferença entre dois povos do Antigo Testamento. Vamos refletir um pouco sobre as leis do Antigo Testamento, que eram as Leis de Moisés ou Lei mosaica.

II - A LEI DE MOISÉS, **(A Lei Mosaica)**

Até a chegada da lei de Moisés, o povo de Israel vivia somente pela fé, através das leis escritas por Deus em seus corações. É importante sabermos que até há um bom tempo após a saída do povo de Israel do Egito, eles viviam por fé e não pelas obras da lei. A única ordenança que existia era a prática da circuncisão, porque ela já veio desde Abraão, como o sinal

da aliança entre Deus e o povo de Israel; Deus não queria que o seu povo vivesse por ordenanças, ou seja, segundo alguma espécie de lei escrita em tábuas ou papiros. Ele queria que eles vivessem somente pela lei inscrita em seus corações, como já acontecia desde o início da criação. Mas, como o seu povo decidiu valorizar a vida pecaminosa, passando a praticar toda sorte de pecados, Deus decidiu impor sobre eles leis severas, por meio de Moisés. **Gálatas 3.3-27** - *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito. Irmãos, como homem falo. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo. Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa. Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão. Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um mediano. Ora, o mediano não o é de um só, mas Deus é um. Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes. Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados. Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio. Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo”.*

Inicialmente as leis eram compostas de todos aqueles itens que Moisés recebeu de Deus, lá no Monte Sinai; mas, no decorrer da história do povo de Israel, inúmeros outros detalhes lhe foram acrescentando naturalmente como costumes, os quais com o tempo passaram também a fazer parte da Lei, somando um número de aproximadamente 613 (seiscentos e treze) itens. O povo de Israel vivia debaixo de maldição, porque para agradar a Deus, a lei devia ser praticada totalmente; caso contrário, se alguém faltasse com a prática de pelos menos um item da mesma, se tornaria culpado de todos. **Deuterônimo 27.26** – *“Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo! E todo o povo dirá: Amém1”.* **Mateus 5.19** – *“Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, será chamado grande no Reino dos céus”.*

Por esse motivo, todos viviam debaixo de maldição, uma vez que ninguém, nem mesmo os profetas, conseguiram praticar toda a lei de Moisés, ou lei mosaica. **Gálatas 3.10** – *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”.* **Tiago 2.10** – *“Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos”.* Portanto através da lei mosaica era simplesmente impossível agradar a Deus, uma vez que os seus detalhes chegaram a ultrapassar aos 600 (seiscentos) itens, no decorrer da história do Antigo Testamento. **Isaías 29.13** – *“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído”.* **Colossenses 2.8** – *“Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”.* **Colossenses 2.18-23** – *“Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus. Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na*

verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne”. Tito 1.10-14 – “Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância. Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos. Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé, não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade”. 2João 4-11 – “Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai. E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros. E a caridade é esta: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes: que andeis nele. Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo. Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganhado; antes, recebamos o inteiro galardão. Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras”.

As leis do Antigo Testamento eram provisórias. Graças a Deus que a lei mosaica era transitória, sendo apenas uma sombra dos bens futuros, que haveriam de vir. No Antigo Testamento o povo de Israel vivia segundo a lei de Moisés a qual era provisória. É por isso que devemos ter muito cuidado para não desvirtuarmos a sã doutrina da graça de Deus; isto porque de repente imaginamos que certos aspectos da lei de Moisés ainda podem ser usados por nós hoje, enquanto na realidade, toda aquela lei foi apenas sombra do que havia de vir em definitivo, que é a sã doutrina da graça de Deus, a Nova e Eterna Aliança de melhores promessas. **Colossenses 2.16,17** – *“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo”.* **Hebreus 8.1-5** – *“Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer. Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faz tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou”.* **Hebreus 9.6-10** – *“Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo; dando nisso a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço, consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção”.* **Hebreus 10.1** – *“Porque, tendo a lei a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam”.* Quer dizer que a lei dada a Moisés, não correspondia à realidade que Deus queria para o seu povo, porque tratava-se apenas de uma lei provisória, que mais tarde foi substituída pela lei máxima, absoluta, definitiva e de melhores promessas, que é a sã doutrina da graça de Deus; A lei era dominada por rudimentos de obras mortas. Rudimentos significam os princípios elementares ou básicos de um ensinamento; por isso são chamados de rudimentos de obras mortas, a prática de certos detalhes, próprios do tempo da lei de Moisés, sendo portanto, contrários aos ensinamentos da Nova e Eterna Aliança.

A lei não justificava (inocentava) a ninguém. No Antigo Testamento, o Sumo Sacerdote (o chefe dos sacerdotes) ia ao Santuário, somente uma vez por ano, levando sangue de animais para oferecer a Deus como sacrifício, primeiramente pelos seus próprios pecados e em seguida, pelos pecados do povo de Israel. **Êxodo 30.10** – “E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as pontas do altar com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR”. **Hebreus 9.6-10** – “Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo; dando nisso a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma alegoria (símbolo) para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço, consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção”. A essa altura, quem cometia pecado no outro dia após a realização do sacrifício expiatório pelo Sumo Sacerdote, tinha que esperar até o sacrifício do ano seguinte para receber o perdão dos seus pecados e mesmo assim não era totalmente justificado (inocentado); porque a palavra de Deus alerta que pelas obras da lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo vive é por fé e não pelas obras da lei. **Gálatas 2.16** – “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. **Gálatas 3.11** - “E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé”. **Romanos 1.16,17** – “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé”. **Romanos 3.28** – “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei”. **Hebreus 10.38** – “Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele”.

Deus prometeu enviar o seu Filho ao mundo para salvar ao seu povo, Israel. Deus viu a impossibilidade do cumprimento da lei mosaica pelo seu povo, uma vez que nem mesmo os profetas conseguiram praticá-la totalmente; a essa altura, Ele decidiu enviar o seu Filho ao mundo, para cumpri-la e salvar ao seu povo exclusivo que era Israel. Analisemos algumas profecias sobre a vinda do salvador até então, somente para o povo de Israel: **Isaías 7.14** – “Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel”. **Isaías 11.1-9** – “Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR. E deleitar-se-á no temor do SENHOR e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins. E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincar-se-á a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. **Isaías 32.1-4** – “Reinará um rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo. E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta. E os olhos dos que vêem não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos. E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gogos estará pronta para falar distintamente”.

Isaías 61.1-3 – “O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a

proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do SENHOR, para que ele seja glorificado”. **Jeremias 23.5-8** - “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: O SENHOR, Justiça Nossa. Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito, mas: Vive o SENHOR que fez subir e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado. E habitarão na sua terra”. **Jeremias 33.14-16** – “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Israel e à casa de Judá. Naqueles dias e naquele tempo, farei que brote a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra. Naqueles dias, Judá será salvo, e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: O SENHOR É Nossa Justiça”. Portanto os textos acima nos levaram a concluir que no Antigo Testamento, houve muitas profecias, sobre a vinda do salvador de Israel.

Confiramos alguns textos bíblicos que confirmam, que no Antigo Testamento, o Senhor era Deus apenas do povo de Israel e não dos gentios. Existem na Bíblia inúmeros textos que referem ao Senhor, como o Deus apenas do povo de Israel, no Antigo Testamento. **Gênesis 33.18-20** – “E chegou Jacó salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando vinha de Padã-Arã; e fez o seu assento diante da cidade. E comprou uma parte do campo, em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro. E levantou ali um altar e chamou-lhe Deus, o Deus de Israel”. **Êxodo 5.1** – “E, depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto. **Salmos 41.13** - Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel de século em século! Amém e amém! **Juízes 6.7,8** – “E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao SENHOR, por causa dos midianitas, enviou o SENHOR um profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir e vos tirei da casa da servidão”. **Mateus 15.30,31** – “E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou, de tal sorte que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falarem, os aleijados são, os coxos a andarem, e os cegos a verem; e glorificava o Deus de Israel”. Portanto no Antigo Testamento, somente o povo de Israel era privilegiado com as bênçãos de Deus.

Dessa forma, a salvação e tudo o que era relacionado com a espiritualidade no Antigo Testamento, eram privilégios apenas do povo de Israel. Confiramos alguns textos bíblicos que confirmam que Jesus foi enviado para a salvação do povo de Israel: Primeiramente, o próprio Deus se anunciou como o Senhor, o Deus de Israel e o seu salvador. **Isaías 43.2,3** – “Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sebá, por ti”. Deus prometeu estabelecer em Israel a sua salvação e a sua glória. **Isaías 46.13** - “Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião a salvação e em Israel, a minha glória”. Deus prometeu destruir os inimigos de Israel e disse-lhes que todos saberiam que Ele é o Senhor, o salvador do seu povo, Israel. **Isaías 49.26** – “E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda carne saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacó”. **Jeremias 3.23** – “Certamente, em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel”. Em Mateus e Lucas narra que Jesus veio para salvar ao seu povo dos seus pecados. **Mateus 1.19-21** – “Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo. E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque

ele salvará o seu povo dos seus pecados”. **Lucas 1.13-17** – “Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”. **Lucas 1.68** – “Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo”. **Lucas 1.76,77** – “E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados”. **Atos 13.23** - “Da descendência deste, conforme a promessa levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel”. Todos os textos bíblicos acima, narram sobre a libertação dos pecados e a salvação somente do povo de Israel. Não vimos nenhuma referência feita aos gentios, nesse sentido. Portanto naquele tempo os gentios não eram lembrados em nenhum aspecto relacionado com a espiritualidade, ou com os benefícios provindos de Deus. Uma vez que eles eram marginalizados pelo próprio Deus, só eram mencionados no sentido negativo como: Povo fora das promessas, povo pecador, povo sem Deus, sem salvação, etc.

A lei só nos serviu de aio para nos conduzir até a graça. Sendo a lei mosaica provisória para o povo de Israel, ou seja, apenas sombra dos bens futuros que não correspondia à realidade desejada por Deus para o seu povo, Paulo disse que ela só nos serviu de (aio) que significa (condutor, guia), para nos conduzir até Cristo. **Gálatas 3.22-24** – “Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes. Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados”. Portanto a lei de Moisés serviu apenas para nos conduzir até Cristo. Com a chegada da graça, é evidente que o sacerdócio seria mudado e naturalmente, também a lei devia ser mudada da antiga, para a nova e eterna Aliança de melhores promessas. **Hebreus 7.11,12** – “De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão? Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei”. **Hebreus 8.1-7** – “Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer. Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou. Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas. Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo”.

A lei dada por Deus a Moisés (lei mosaica), durou até João Batista. É importante entendermos que todos os itens das leis observadas pelo povo de Israel no Antigo Testamento, tinham o seu fim decretado e por isso duraram somente até João Batista. **Mateus 11.11-13** – “Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele. E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João”. **Lucas 16.16** – “A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele”. Por que a palavra de Deus afirma que a lei durou até João? É importante entendermos que com base nas S. Escrituras, a única missão de João Batista ordenada por Deus, foi preparar o povo de Israel através da pregação do reino de Deus (dos céus) e batizá-los

nas águas em sinal de arrependimento, para que reconhecessem a Jesus, quando Ele lhes fosse manifestado. **João 1.31** – “E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água”. Não consta nas Escrituras que João Batista tenha exercido outro ministério, além da pregação e o batismo nas águas. Nós sabemos que o ministério da pregação, não constitui lei mosaica, mas, em graça. A essa altura podemos concluir que, quando as Escrituras narram que a lei durou até João (Batista), ela está se referindo ao único item da lei que foi realizado por João Batista, que foi o batismo nas águas, a fim de que os judeus se convertessem e se preparassem para entender melhor as mensagens do reino de Deus (reino dos céus, ou da graça), que Jesus havia trazido apenas para eles. **Mateus 3.1-3** – “E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas”. **Mateus 4.16,17** – “O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou. Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus”. **Mateus 10.5-8** – “Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai”. A essa altura devemos entender que todo aquele processo de preparação realizado por João Batista ordenado por Deus, foi apenas para o povo de Israel. Até então, os gentios continuavam marginalizados, desprezados, sem Deus, fora das promessas, sem serem mencionados em qualquer questão religiosa ou espiritual realizada pelos judeus e muito menos participantes das suas cerimônias religiosas.

Deus cumpriu a sua promessa, enviando o seu filho ao mundo para a salvação do seu povo Israel. Vejamos um texto bíblico que narra sobre a concepção de Jesus, que já estava vindo ao mundo, para a salvação do seu povo Israel: **Mateus 1.18-25** – “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se juntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo. E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL. (EMANUEL traduzido é: Deus conosco). E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher, e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de JESUS”. Confirmamos um texto bíblico que narra sobre o nascimento de Jesus: **Lucas 2.1-7** – “E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria. E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu da Galiléia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem”. A essa altura devemos entender que a princípio, Jesus em carne veio ao mundo somente para o povo de Israel. É importante observarmos que foi Ele mesmo quem proibiu aos seus discípulos de anunciarem o evangelho aos gentios. **Mateus 10.5,6** – “Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel”. O próprio Jesus disse a uma mulher gentia Cananéia, que Ele só veio ao mundo para o povo de Israel. **Mateus 15.22-24** – “E eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada. Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo:

Despede-a, que vem gritando atrás de nós. E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". Paulo em seu discurso na sinagoga de Antioquia da Pisídia, disse que Deus enviou a Jesus da descendência de Davi, para salvador de Israel. Atos 13.23 – “Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel”. Paulo disse ainda que, de Israel é o Cristo segundo a carne. Romanos 9. 1-5 – “Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas, dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!”. Romanos 15.8 – “Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais”. A essa altura já podemos entender que Jesus só veio ao mundo, trazer a graça (o reino dos céus), para o povo de Israel.

III - PERIODO DE TRANSIÇÃO, OU PREPARAÇÃO DA PASSAGEM DA LEI PARA A GRAÇA.

INÍCIO DO MINISTÉRIO CRISTÃO JUDAICO

(Jesus veio ao mundo trazer o reino da graça (reino de Deus, dos céus), para o povo de Israel, para livrar-lhes da maldição da lei mosaica).

É lógico que para a missão de Jesus ser completa, Ele dependia de um tempo para preparar o povo de Israel, a fim de que todos pudessem entender e aceitar a graça de Deus trazida até então, somente para eles, antes de consumir o cumprimento da lei, com a sua morte.

Deus ordenou a João Batista que pregasse um batismo de água para o arrependimento do povo de Israel. Estando Jesus já entre o povo de Israel e observando Deus que aquele povo estava vivendo numa realidade extremamente pecadora, decidiu ordenar a João Batista que pregasse para eles um batismo de arrependimento, a fim de que os judeus se preparassem melhor para acolher a Jesus, a fim de que eles entendessem e aceitassem os seus projetos de libertações em geral. **João 1.31** - *“E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água”.* João Batista falou sobre os dois batismos que são: Um batismo realizado por ele que é o batismo nas águas para o arrependimento do povo de Israel e o Batismo com o Espírito Santo, que só é ministrado pelo próprio Jesus, quando Ele observa que os filhos de Deus já estão realmente preparados para serem selados, ou batizados com o Espírito Santo. **Mateus 3.11** – *“E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”.* Portanto João Batista falou sobre o batismo realizado por Ele que é o batismo de água para arrependimento do povo de Israel e o batismo realizado por Jesus que é o batismo com o Espírito Santo.

Jesus foi enviado pelo Pai entre o povo de Israel, para cumprir a lei. Sendo a lei impossível de ser praticada totalmente pelo povo de Israel, Jesus veio ao mundo, com o objetivo de cumpri-la, a fim de que aquele povo fosse totalmente isento da sua prática. **Mateus 5.17-19** – *“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, será chamado grande no Reino dos céus”.* É lógico que Jesus não veio para cumprir a lei em sua chegada, mas em sua saída, através da sua morte. Por isso Ele tinha que passar pela prática da mesma, para cumpri-la, a fim de que os filhos de Deus, não tivessem mais que se preocupar com a prática de nenhum dos seus itens. Por isso Paulo diz que o fim da lei é Cristo, ou seja, Ele é o principal responsável pelo fim da lei mosaica. **Romanos 4.1-10** – *“Irmãos,*

o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê". Uma vez que Jesus veio para cumprir a lei, de repente, Ele aproximou-se de João Batista para ser batizado por ele; mas João recusou dizendo que, pela lógica devia ser o contrário, ou seja, ele (João) é quem devia ser batizado por Jesus. Mas Jesus insistiu que devia ser daquela forma, para se cumprir toda a justiça, ou seja, toda a lei. **Mateus 3.13-15** – *“Então, veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu*”. Portanto a expressão *“cumprir toda a justiça”*, significa cumprir toda a lei. Quer dizer que para se cumprir a lei, Jesus tinha que observar todos os detalhes da mesma, porque antes que ela fosse consumada através da sua morte, não se podia ignorar dela, nem um jota ou til. E uma vez que somente Ele podia praticá-la totalmente, Ele tinha que passar por ela e cumpri-la, a fim de que nós hoje não tenhamos mais que nos preocupar com nenhum item da mesma, relacionado com rudimento de obras mortas; ou seja, detalhes desnecessários para vivermos segundo a graça pura.

Ao sair Jesus das águas do batismo, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de pomba, como um sinal prometido por Deus a João Batista, para que ele conhecesse a Jesus. Deus orientou a João Batista, sobre o sinal que ele teria, para conhecer a Jesus; então, ao sair Jesus da água após o seu batismo, aconteceu exatamente o sinal que Deus já havia prometido a João, tranquilizando-lhe em relação à pessoa do Messias prometido. **Mateus 3.16,17** – *“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*”. **João 1.32-36** – *“E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus. No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos. E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus*”. Jesus não necessitava de receber o Espírito Santo, porque a natureza divina que é a principal e que rege as três pessoas da Trindade é a mesma. Portanto Ele, apenas foi concebido por obra do Espírito Santo; a essa altura podemos entender que não é verdade que Jesus teve que se batizar nas águas para receber o Espírito Santo, mas, para que João Batista o conhecesse e apresentasse ao povo de Israel com absoluta certeza, de que Ele realmente era o Messias prometido. Inclusive o próprio João Batista já havia dito, que Jesus é quem batiza com o Espírito Santo e fogo. João Batista disse também que ele batizava com água para o arrependimento do povo de Israel, a fim de que Jesus se manifestasse entre eles. Portanto sendo o batismo nas águas o último item da lei, passou a ser obrigatório entre os judeus, uma vez que eles não aceitaram a graça trazida por Jesus.

Nicodemos e o batismo judaico. Nicodemos era um judeu do grupo dos fariseus, o qual reconheceu pelas atitudes e sinais que Jesus fazia, que Ele era vindo de Deus. A essa altura, Jesus falou-lhe sobre a necessidade de se nascer de novo. Sendo Nicodemos um homem muito ignorante, ou seja, franco em conhecimento, ele não entendeu a explicação e Jesus foi obrigado a detalhar para ele o significado da expressão *“nascer de novo”*; Jesus o fez entender, que esta expressão significa crer e arrepender-se dos pecados para se receber o batismo com o Espírito Santo e viver conforme a graça de Deus, tomando posse das bênçãos que Ele tem para nós, que são os galardões tanto terrestres quanto celestiais. Mas como Nicodemos pertencia ao povo judeu e era um homem de difícil entendimento, Jesus lembrou-se de uma maneira de fazer-lhe entender melhor, que era lembrar-lhe de um dos costumes da lei, o batismo nas águas, uma vez que sendo ele judeu, tinha que passar pelas águas, como todos os demais do seu povo que se convertesse ao cristianismo; esse costume da lei devia continuar entre o povo judeu, enquanto não aceitasse o evangelho do reino, ou da graça; por isso, os judeus deviam continuar com a prática de toda a lei inclusive, a circuncisão. Mas na verdade, Jesus queria que Nicodemos

entendesse que nascer da água, significa nascer do conhecimento da palavra, prática e divulgação da mesma, que é o verdadeiro sentido da graça pura. Mas nascer do Espírito, só ia acontecer mais tarde com Nicodemos, após o derramamento do Espírito Santo, que aconteceu no dia de pentecostes. **João 3.1-7** – *“E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo”*.

Jesus jejuou para ser tentado. Como parte do processo do cumprimento da lei, Jesus, logo no início do seu apostolado, já foi provado por um dos itens da lei que foi o jejum de comida, quando Ele foi levado para o deserto, para ser tentado pelo diabo. **Mateus 4.1,2** - *“Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. e, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome”*. Portanto podemos observar que Jesus jejuou, não para vencer ao diabo, mas para ser tentado por ele, uma vez que a primeira tentação que Ele ia sofrer devia se iniciar justamente pelo alimento material (pão, comida). **Mateus 4.3** - *“E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães”*. A respeito do jejum, é importante observarmos o que Jesus disse quando Ele foi criticado, pelo fato dos seus discípulos não jejuarem. A interpretação correta do texto é que, enquanto Jesus estava com os seus discípulos, não havia necessidade deles jejuarem; mas, quando Jesus saísse do meio deles, eles deveriam jejuar, porque a prática da lei mosaica ia continuar entre eles, uma vez que os judeus não aceitaram o evangelho do reino dos céus ou de Deus que é a graça, a qual foi trazida por Jesus, somente para eles. **Marcos 2.18-20** – *“Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuarem, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias”*. É importante observarmos que, quando Jesus alertou sobre a importância da prática do “jejum” associado à oração para expulsar demônios, Ele falou para os seus discípulos que eram judeus; uma vez que Ele só veio ao mundo para os judeus e não para os gentios, Ele alertou aos cristãos judaicos, sobre a necessidade desta prática, porque o jejum fazia parte da lei judaica e ela ainda não havia sido cumprida. É importante nos lembrarmos que, o próprio Jesus disse, que antes que toda a lei fosse cumprida, não se podia tirar um jota, ou til, da mesma. Portanto todos os judeus eram obrigados a continuar na prática de todos os itens da lei, inclusive o batismo nas águas e o jejum de comida, até que tudo fosse cumprido. **Mateus 5.17-19** – *“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, será chamado grande no Reino dos céus”*. Jesus sabia que somente após o cumprimento da lei, a graça se estabeleceria entre eles em definitivo. Na realidade o povo de Israel que não aceitou nem entendeu o evangelho do reino, só tomou posse somente da primeira graça, a qual nos foi reconquistada através do sangue de Jesus. Mas, a segunda graça ou segundo benefício que está relacionada com a isenção total das práticas legalistas e uma vida totalmente fundamentada na Nova e Eterna Aliança de Melhores Promessas, ficou a desejar entre os judeus, uma vez, que eles não aceitaram os projetos de Jesus.

Jesus fez a sua parte, anunciando o evangelho do reino. Certamente Jesus se esforçou o máximo, para que a realização da sua missão fosse perfeita. Ele anunciou o evangelho do reino e realizou grandes maravilhas na vida do povo de Israel. **Mateus 4.17** – *“Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos*

céus”. **Marcos 1.14,15** – “E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”. **Lucas 8.1-3** – “E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas”. A lei não podia ser cumprida logo na chegada de Jesus, mas, na sua saída, por ocasião da sua morte, evidentemente. É lógico que, uma vez que Jesus veio para cumprir a lei mosaica, ela não poderia ser abolida logo em sua chegada, antes de praticá-la totalmente. Ele tinha que passar por um período de transição, que era o tempo necessário para preparar o povo de Israel, a fim de que pudesse receber a graça trazida exclusivamente para ele. **Mateus 5.17-19** – “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, será chamado grande no Reino dos céus”. **Lucas 16.17** – “E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei”. Portanto não podemos nos esquecer que, Jesus veio para cumprir a lei e por isso Ele tinha que passar pela prática de todos os seus itens, para cumpri-la.

Jesus trouxe a graça (o evangelho do reino) para os judeus, mas, eles não aceitaram. Jesus trouxe a graça, para que os judeus vivessem não segundo a Antiga Aliança, ou Antigo Pacto, mas, conforme a Nova e Eterna Aliança de melhores promessas. **Hebreus 8.6** – “Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas. Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo”. Mas aconteceu que o povo de Israel esperava por um rei descendente da nobreza real, nascido em um grande e confortável palácio, que valorizasse as leis judaicas e fosse altamente estrategista na articulação das guerras, para libertá-los do poder dos seus inimigos, com grandes sucessos. De repente surge uma grande contradição para a elite judaica. Aparece Jesus de família pobre, nascido em um curral sem o mínimo de conforto, podendo contar apenas com algumas palhas da ração do gado servindo de berço e o calor do próprio gado para aquecer-lhe. Como se não bastasse, Jesus era um rei que durante o seu ministério, entrava em casa de pecadores e comia com eles. Realmente podemos entender que, aquela situação era difícil e inaceitável para as mentes orgulhosas e vaidosas das autoridades judaicas, principalmente dos sacerdotes e fariseus, que esperavam por um rei vindo da nobreza. O povo de Israel já se encontrava tão adaptado às leis do Antigo Testamento, que foram impedidos de entender e aceitar as doutrinas da graça trazidas por Jesus, somente para eles. Eles preferiram continuar debaixo do peso insuportável daquela lei. Por isso Jesus veio para eles, mas, não lhe aceitaram, e muito menos acolheram. **João 1.9-11** – “Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo, estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. Por isso, ao observar as reações negativas de Israel perante a doutrina da graça trazida por Jesus até então, somente para eles, Jesus disse-lhes que o reino de Deus ou da graça, seria tirado deles e dado a uma nação que certamente lhe valorizaria, que eram os gentios. **Mateus 21.43** – “Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos”. Ao perceber Jesus que mesmo depois de muito esforço da sua parte durante o período de transição da lei para a graça, o povo de Israel ainda preferia viver segundo a lei, Ele concluiu que infelizmente, aquele povo não conseguia valorizar a graça de Deus, devido à dureza das suas mentes e a sua forte valorização dos costumes da lei mosaica. Eles ainda estavam totalmente dominados pelos costumes daquela lei, de modo que, mesmo sendo por demais pesados os seus fardos, ainda preferiam continuar com aquelas práticas legalistas.

Jesus viu que o apostolado da circuncisão devia continuar entre os Judeus, uma vez que eles não aceitaram a graça. Sendo Jesus ministro da circuncisão e vendo que Israel não

aceitou a sua graça, Ele concluiu que o seu apostolado devia continuar entre o povo de Israel, mesmo após a sua volta para o Pai, com a prática de todos os costumes legalistas, inclusive da circuncisão. A essa altura, aquele apostolado, deveria ser administrado pelos seus apóstolos que conviveram com Ele aqui na terra. A palavra de Deus, era naquele tempo, privilégio somente do povo de Israel. Aliás, era até proibido o relacionamento de Israel com gentios! Havia naquele tempo, uma total discriminação contra o povo gentílico. Uma vez que Israel não aceitou a graça, preferindo continuar na prática da lei, o seu povo devia se esforçar para praticar todos os itens da mesma, porque caso contrário, se tornaria culpado de todos. **Tiago 2.10** – *“Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos”*. Devemos nos lembrar que na verdade, Jesus já havia cumprido a lei, mas, uma vez que os judeus não aceitaram a graça, eles deviam continuar com a prática de toda a lei mosaica; isto porque, se fosse para eles continuarem vivendo segundo a lei, ela deveria ser praticada totalmente; e se fosse pela graça, ela deveria ser pura. Como eles preferiram a lei, ela teve que continuar entre os cristãos judeus, mesmo depois de Jesus já tê-la cumprido e voltado para o Pai. Vejamos alguns textos bíblicos que confirmam a continuidade da lei de Moisés, entre o apostolado da circuncisão, ou seja, entre os judeus. **Atos 15.1,5** – *“Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Atos 15.5-11* - *“Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés. Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto. E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé. Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”*. **Gálatas 2.8,9** – *“(porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão”*. A essa altura, também o batismo de água devia continuar entre o povo judeu, uma vez que ele foi pregado por João Batista e a própria Bíblia afirma que a lei durou até ele. Portanto todos os itens da lei de Moisés deviam continuar obrigatórios, para aquela nação do povo circuncidado ou da circuncisão, uma vez que ele não aceitou a graça.

Os apóstolos de Jesus foram ordenados por Ele, a evangelizarem somente ao povo judeu. Percebendo Jesus que os judeus não aceitaram a graça enviada apenas para eles, Ele concluiu que o ministério judaico devia continuar entre eles, sob a coordenação do apóstolo Pedro. Jesus sabia que os seus apóstolos eram totalmente despreparados para evangelizar aos gentios, uma vez que eles eram formados somente segundo a lei de Moisés e os ensinamentos do próprio Jesus enquanto homem aqui na terra; por isso Ele proibiu-lhes de evangelizarem aos gentios e aos samaritanos, pelo fato deles conhecerem somente os ensinamentos relacionados com o cristianismo da circuncisão (povo Judeu, hebreu, ou Israelita) e não aos ensinamentos relacionados com a sã doutrina da graça de Deus, que é o cristianismo puro, o qual, mais tarde seria revelado a Paulo para os gentios. Jesus queria anunciar a graça completa para Israel, mas devido à dureza de suas mentes, Ele só pôde ensinar-lhes alguns detalhes da mesma. **Mateus 10.5,6** - *“Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel”*. É importante observarmos que o advérbio “antes” não está neste versículo, no sentido de “anterioridade”, mas de “ao contrário, aliás, portanto”, etc. Não aceitando o evangelho do reino, a formação dos discípulos de Jesus inclusive os seus apóstolos que lhe acompanharam aqui na terra foi realizada somente com base nos ensinamentos de Jesus Cristo, enquanto o ministro da circuncisão. **João 16.12,13** – *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar*

agora. Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir”. Vários aspectos da evangelização de Jesus, já eram segundo a graça; mas Ele não pode pregá-la totalmente entre o povo de Israel.

Pedro foi o coordenador do apostolado da circuncisão, ou seja, dos judeus. O cristianismo que ficou entre o povo de Israel, foi misturado com a lei mosaica, o qual foi confiado por Jesus ao apóstolo Pedro. Ele ficou responsável pela coordenação geral da Igreja de Jesus (ou cristianismo) entre os judeus, com todo poder. **Mateus 16.18,19** – *“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”*. Jesus ordenou a Pedro que apascentasse as ovelhas de Israel, uma vez que aquele apostolado estava ficando somente entre os judeus, que eram o povo da circuncisão, ou circuncidado. **João 21.15-17** – *“E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas”*. O mesmo poder que Pedro tinha à frente do apostolado da circuncisão (judeus), Paulo o tinha igualmente, perante o apostolado da incircuncisão (gentios). **Gálatas 2.7-9** – *“Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão, (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão”*.

Portanto, é só pedirmos ao Senhor a revelação e Ele certamente nos fará entender a radical diferença entre os apostolados de Pedro e de Paulo. Se não houvesse diferença entre o apostolado deles, Jesus poderia ter encarregado aos seus próprios apóstolos que conviveram com ele aqui na terra, a evangelização de toda a humanidade (judeus e gentios). A evangelização teria sido muito mais fácil e ficaria tudo resolvido! Não gastaria Jesus ter-lhes proibido de pregarem para os gentios e ter que esperar até a conversão de Saulo, para evangelizar à humanidade gentílica. Certamente foi necessária tamanha articulação da parte de Jesus, porque havia enorme diferença entre os dois povos, fator esse, que exigia apostolados ou ministérios diferenciados.

A missão de Jesus ficou consumada, (completa, terminada, cumprida), com a sua morte. Todo o esforço da parte de Jesus para cumprir a sua missão dada pelo Pai, teve o seu fim definitivo com a sua morte. **João 17.3,4** – *“E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”*. **João 19.28-30** – *“Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca. E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”*.

No momento da morte de Jesus, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo.. A palavra de Deus afirma que no momento da consumação da lei com a morte de Jesus, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, simbolizando a total libertação do povo de Israel, da maldição da lei de Moisés e do pecado. **Mateus 27.51** – *“E eis que o véu do templo se **rasgou em dois, de alto a baixo**; e tremeu a terra e fenderam-se as pedras”*. O Véu do Santuário era um tecido muito resistente que tinha por objetivo, estabelecer a separação entre o Santo lugar e o Santo dos Santos, no próprio Santuário de Jerusalém. **Êxodo 26.30-33** – *“Então, levantarás o*

tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte. Depois, farás um véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará. E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim cobertas de ouro, sobre quatro bases de prata; seus colchetes serão de ouro. Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e meterás a arca do Testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo”. Aquele Véu simbolizava a relação entre o homem e Deus, realizada somente por intermédio do Sumo Sacerdote a cada ano, através de sacrifícios celebrados com sangue de animais, para o perdão dos pecados; o Sumo Sacerdote ofertava primeiramente pelos seus próprios pecados e em seguida pelos pecados do povo de Israel. **Hebreus 9.6.7** – “Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo”. Portanto somente naquele dia do sacrifício, o povo de Israel tinha certeza de haver recebido o perdão dos seus pecados. Quem cometesse algum pecado no outro dia, deveria esperar até o próximo ano, para receber o perdão do seu pecado, através do sacrifício oferecido pelo Sumo-sacerdote. Com a morte de Jesus, aquele véu rasgou-se de alto a baixo, a fim de que hoje nós possamos entender que, estando nós agora, debaixo da dispensação da graça de Deus, que é a Nova e Eterna Aliança de melhores promessas, todos os filhos de Deus já podem se relacionar diretamente com Ele, inclusive confessando-lhe os seus próprios pecados, sem a necessidade de Sumo-Sacerdote, ou Sacerdote, ou de qualquer outro mediador, senão o próprio Jesus Cristo. Graças a Deus! É por isso que a palavra afirma que Jesus é o único mediador entre Deus e os homens. **João 14.6** – “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”. **1Timóteo 2.5** – “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem”. Portanto, com a morte de Jesus e o rompimento do Véu do Santuário, toda a lei de Moisés com os seus rudimentos de obras mortas, chegou ao seu fim definitivo, sendo inteiramente consumada, ou cumprida, a fim de que hoje, não tenhamos mais que viver segundo as obras da Lei, (que é a prática de qualquer dos seus rudimentos de obras mortas), mas, segundo a graça pura. **Romanos 10.4** – “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”. Uma vez que Jesus é o fim da lei, devemos nos esforçar para conhecer e viver a graça pura, porque caso contrário, a graça já não é graça. **Romanos 11.6** – “Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”. Quer dizer que, vivermos conforme a graça de Deus significa renunciarmos aos pecados e a todo rudimento de obras mortas, porque o sangue de Jesus já nos purificou, para que a nossa fé seja direcionada somente ao Deus vivo e não a alguma pessoa, objeto ou coisa. **Hebreus 9.14** – “Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”

Jesus venceu a morte; Ele ressuscitou. Mateus 17.22-23 - “Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão, e, ao terceiro dia, ressuscitará. E eles se entristeceram muito”. **Mateus 28.1-7** – “E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

Jesus após a sua ressurreição enviou os seus discípulos a evangelizarem a todas as nações judaicas, ou israelitas. Nós já vimos a enorme diferença que havia entre os dois povos, judeus e gentios. Já vimos inclusive que os gentios não tinham nenhum valor perante os judeus e nem mesmo perante o próprio Deus. Foi por este motivo que o próprio Jesus os chamou de cachorrinhos. A essa altura podemos concluir, que quando o Jesus histórico, (o Jesus ministro da

circuncisão) enquanto ele ainda estava aqui na terra, usou a expressão: “*Ide a todas as nações*”, Ele referiu apenas aos judeus que viviam espalhados pelo mundo, porque até então, somente eles eram reconhecidos como criaturas, seres humanos, as nações e reis que Deus havia prometido a Abraão que sairiam dele. Observemos o diálogo de Deus com Abraão, Isaque e Jacó: **Gênesis 17.15,16** - “*Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela*”. **Gênesis 26.1-5** - “*E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar. E apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai. E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis*”. **Gênesis 35.9-12** - “*E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã-Arã, e abençoou-o. E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel. Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti. E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque e à tua semente depois de ti darei a terra*”. **Mateus 28.16-20** - “*E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!*”.

Certamente, o diálogo de Deus com os três patriarcas do povo de Israel (Abraão, Isaque e Jacó) deixa claro para nós, que neste texto acima narrado por Mateus, Jesus enquanto ministro da circuncisão ou dos judeus, referiu somente às nações israelitas dispersas pelo mundo. Sem dúvida, esta foi uma grande realidade; primeiro, porque Jesus só deixou de ser ministro da circuncisão, a partir da sua volta para a direita do Pai. Isto significa que enquanto Ele se encontrava aqui na terra, mesmo após a sua ressurreição, foi sempre o ministro dos circuncidados ou da circuncisão, ou seja, somente do povo judeu. **Romanos 15.8** - “*Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais*”. **Mateus 15.24** - “*E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel*”. Romanos 9.3-5 - *Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!*”. Segundo, porque quando Deus fez o pacto com Abraão, Ele disse-lhe que faria nascer dele, nações e reis. Quando Deus fez aquela promessa a Abraão, já não se considerava mais o restante da humanidade pecadora, que eram os gentios, uma vez que com a escolha do novo povo, ela já havia se tornado totalmente desprezada, fora das promessas e sem Deus. **Eféios 2.11,12** - “*Portanto, lembrai-vos de que vós, noutra tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo*”.

Realmente aconteceu conforme a promessa de Deus, porque com o decorrer do tempo, já na terra da promessa, surgiram reis e o povo israelita se espalhou pelo mundo, o que era entendido naquela época, como nações do povo de Israel; isto porque, sendo o preconceito tão forte entre os dois povos, os gentios não eram se quer, considerados como seres humanos. **Mateus 15.26** - “*Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos*”. E uma das provas é que quando os cristãos judeus se dispersaram devido à perseguição por causa de Estevão, eles foram a alguns países pregando somente ao povo judeu. **Atos 11.19** - “*E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estevão*

*caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus”. Portanto naquela época, para o povo de Israel, os países onde se encontravam israelitas, eram considerados nações de Israel, uma vez que os gentios não eram se quer considerados como seres humanos. O mesmo exemplo serve também para o texto abaixo de Marcos, quando Jesus mandou os seus discípulos pregarem a toda criatura. Com base nos textos e explicações acima, podemos entender claramente, que naquele tempo só se reconhecia como criatura humana, ao povo de Israel. **Marcos 16.14-18** – “Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão”. A expressão de Jesus, “Quem crer e for batizado será salvo, mas, quem não crer será condenado”, refere-se não mais ao batismo nas águas que era pregado por João Batista para a conversão do povo de Israel, mas ao batismo com o Espírito Santo, que só é ministrado pelo próprio Jesus, quando o filho de Deus já é possuidor de uma fé suficiente para ser selado com o Espírito Santo da promessa. **Eféios 1.11 -14** – “Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade, com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo; em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória”.*

Jesus após cumprir a sua missão aqui na terra, voltou para a direita do Pai. Lucas 24.46-51 – *“E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E dessas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder. E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou. E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu”. **Atos 1.6-9** – “Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”.*

Deus prometeu derramar o Espírito Santo sobre o seu povo Israel. O povo de Israel vivia debaixo da maldição do pecado e da lei de Moisés, sofrendo amargamente. Por isso, Deus prometeu enviar-lhes o Espírito de Graça e de Verdade, a fim de que se convertessem e passassem a experimentar a felicidade, já aqui na terra. **Zacarias 12.9,10** – *“E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém. E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito”. **Joel 2.25-31** – “E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, e a locusta, e o pulgão, e a oruga, o meu grande exército que enviei contra vós. E comereis fartamente, e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado. E vós sabereis que eu estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre. E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito. E*

mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR". Certa vez, estando Jesus com os seus discípulos, disse-lhes que Ele pediria ao Pai outro Consolador para eles e lhes seria enviado. **João 14.15-17** – *“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós”*. Jesus falou aos seus discípulos sobre a necessidade d’Ele ir para o Pai, a fim de que o Espírito Consolador lhes fosse enviado. **João 16.7** – *“Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vô-lo-ei”*.

No dia de pentecostes, a promessa do envio do Espírito Santo, foi cumprida. Deus cumpriu a sua promessa enviando o seu santo Espírito prometido ao povo de Israel, mas, infelizmente, aquele povo não aceitou a graça (reino de Deus ou dos céus), trazida por Jesus, preferindo continuar a sua vida fundamentada na Antiga Aliança (Antigo Testamento, Antigo Pacto ou Concerto). Certamente foi enorme a felicidade de todos os apóstolos que se encontravam reunidos naquele cenáculo, no momento em que foram surpreendidos pela presença do Espírito Santo. **Atos 2.1-19** – *“Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando? Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia, e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos), e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus. E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto. Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça”*. Portanto Deus cumpriu a sua promessa, enviando o Espírito Santo para o povo de Israel e todos os que se achavam presentes na praça de Jerusalém, ficaram maravilhados com a sua ação imediata na vida dos apóstolos.

O livro dos Atos dos Apóstolos narra sobre o ministério cristão judaico ou da circuncisão, até o capítulo 12. É lógico que o ministério cristão entre os judeus continuou, mas, o livro dos Atos dos Apóstolos narra sobre o apostolado cristão entre aquele povo, somente até o capítulo 12. É importante entendermos que após o retorno de Jesus para o Pai, os ministros do cristianismo entre os judeus que eram os apóstolos da circuncisão, Pedro, Tiago, Filipe, etc.; a evangelização entre aquele povo continuou com todas as práticas legalistas, inclusive a circuncisão, batismo nas águas, jejum de alimentos e operando diversos milagres entre o povo judeu. **Atos 2.36-38** – *“Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”*. Observamos neste texto, que Pedro

batizava ao povo de Israel nas águas “em nome de Jesus”, mas não podemos nos esquecer que tratava-se do mesmo batismo de água de João Batista, que foi instituído por Deus, somente para o povo de Israel; portanto era o mesmo apostolado judaico ou da circuncisão, somente para o povo de Israel. Tanto é verdade que aquele ministério era somente para os judeus, que no texto acima, Pedro começou falando especificamente, para a “casa de Israel”.

Também aconteceu do diácono Filipe batizar nas águas a muitas pessoas, por ser ele judeu e fazer parte do grupo do ministério cristão judaico. **Atos 8.12** – *“Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres”*. Não podemos nos esquecer que no ministério cristão judaico, continuou toda a prática legalista, ou da lei de Moisés, inclusive a circuncisão, uma vez que os judeus não aceitaram a graça trazida por Jesus somente para eles. É por isso que a palavra afirma que Pedro foi o coordenador do apostolado da circuncisão. **Atos 15.1,5** – *“Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés”*. Quer dizer que quando aqueles cristãos que entraram em contenda com Paulo em Antioquia e os cristãos fariseus tiveram que ser repreendidos por Pedro e Tiago na reunião de Jerusalém, por dizerem que os gentios deviam se circuncidar e seguir as leis de Moisés para se salvarem, é porque entre eles, continuava toda a prática legalista, inclusive a prática da circuncisão. Portanto aquelas práticas só foram mencionadas por eles, porque elas continuaram fazendo parte do ministério cristão entre os judeus. Podemos concluir pela palavra de Deus, que o ministério cristão entre os judeus era diferente do ministério cristão entre os gentios. **Gálatas 2.7-9** – *“Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão*. Portanto é importante entendermos que até o capítulo 12 do livro dos Atos dos apóstolos, trata-se especificamente do apostolado da circuncisão, que era o ministério cristão realizado somente entre os judeus.

Pedro, fazendo uso das chaves entregues a ele por Jesus, ligou a Igreja aos gentios.

Até então, a Igreja estava restrita apenas aos judeus, uma vez que Jesus veio ao mundo somente para eles. Mas uma vez que eles não aceitaram a graça, ela foi transferida para os gentios, mas era necessário que o apóstolo Pedro (ministro do apostolado cristão entre os judeus), fizesse a ligação da Igreja aos gentios na casa de Cornélio, que era um gentio; a essa altura devia acabar de uma vez por todas, as discriminações entre os dois povos, pelo menos no sentido espiritual, uma vez que também os gentios já tinham acesso à palavra de Deus. **Atos 10. 1-33** – *“E havia em Cesaréia um varão por nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana, piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus. Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio! Este, fixando os olhos nele e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer. E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço. E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope. E, no dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta. E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos, e viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, vindo para a terra, no qual havia de todos os animais quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro! Mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou. E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se no céu. E, estando Pedro*

*duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto, eis que os varões que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão. E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali. E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam. Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei. E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui? E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa e ouvisse as tuas palavras. Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. No dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope. E, no dia imediato, chegaram a Cesaréia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos. E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem. E, falando com ele, entrou e achou muitos que ali se haviam ajuntado. E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo. Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me? E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus. Envia, pois, a Jope e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está em casa de Simão, curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará. E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado”. Após a pregação de Pedro, o Espírito Santo desceu sobre os ouvintes que se encontravam naquela casa. **Atos 10.44-46** – “E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus”. Como Pedro era um apóstolo da circuncisão e já era acostumado a batizar nas águas aos judeus convertidos, ao ver que os gentios convertidos receberam também o Espírito Santo, ele simplesmente ignorou o fato deles serem gentios, e mandou que fossem batizados com água. Mas na verdade, por dois motivos, não havia necessidade deles serem batizados nas águas: Primeiro, por serem gentios; depois, pelo fato de já terem recebido o batismo de salvação, que é o batismo no Espírito Santo. Mas segundo a mentalidade judaica de Pedro, eles deviam passar pelas águas. Portanto Pedro batizava com água, por ser ele, um apóstolo da circuncisão, ou seja, da evangelização entre os judeus.*

A essa altura significa que é preciso muito discernimento, para entendermos o teor da pregação de Jesus enquanto homem entre o povo de Israel, uma vez que Ele na sua condição humana, viveu aqui na terra somente durante a primeira parte do período de transição da lei para a graça, a qual foi realizada em oito etapas importantíssimas que são: **1)- A sua pregação sobre o reino de Deus para o povo de Israel, em preparação para receberem a graça que a princípio, era privilégio apenas daquele povo. 2)- O seu convívio com os rudimentos da lei de Moisés em seu dia a dia praticando-os, a fim de que pudesse cumpri-la através da sua morte; 3)- A organização do apostolado da circuncisão, ou seja, entre o povo de Israel com Pedro à frente, a fim de que após a sua partida, tudo funcionasse perfeitamente entre o seu povo; isto aconteceu, após ter concluído que Israel não aceitava a graça; 4)- A Sua Morte e Ressurreição; 5)- O seu retorno ao Pai; 6)- O envio do Espírito Santo prometido para ficar em seu lugar; 7)- A revelação do evangelho da graça a Paulo para os gentios. 8)- A ligação da Igreja aos gentios realizada por Pedro, na casa do gentio Cornélio.**

IV - O MINISTÉRIO CRISTÃO GENTÍLICO.

Isaías profetizou sobre o futuro espiritual dos gentios. Sabendo Deus que os judeus não iam aceitar a graça trazida por Jesus apenas para eles, Ele viu que a sua graça devia ser direcionada aos gentios. Por isso Ele já levou Isaías a profetizar sobre o futuro espiritual dos gentios, que aconteceria através do seu filho Jesus. **Isaías 42.1** – “Eis aqui o meu Servo, a quem

sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios”. **Isaías 42.6** – “Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios”.

Jesus disse que o reino de Deus seria tirado de Israel e dado aos gentios. Ao perceber que não era aceito pelo seu povo Israel, depois de contar aos seus discípulos a parábola da vinha e os seus maus lavradores, Jesus disse-lhes que o reino da graça, (reino dos céus), que havia sido trazido para eles, lhes seria tirado e dado aos gentios. **Mateus 21.42,43** – “Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos”.

Paulo alertou aos judeus sobre esse assunto. Mais tarde também o livro dos Atos dos apóstolos e a carta de Paulo aos Romanos, narraram sobre esse assunto. **Atos 13.42-47** – “E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas. E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus. E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus. Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia. Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios. Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra”. Também o apóstolo Paulo escrevendo aos romanos, recordou-lhes a profecia de Isaías, a respeito do futuro espiritual dos gentios. **Romanos 15.12** – “E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão”.

É importante entendermos que o crescimento espiritual e justificação dos gentios não é pelas obras da lei como acontecia com os judeus, mas pela fé, através da graça pura. **Romanos 9.30** – “Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé”. **Romanos 11.6-11** – “Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos. Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição; escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas. Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação”. Portanto a graça veio somente para os judeus, mas, como eles não a aceitaram, Deus permitiu que ela atingisse aos gentios, a fim de que, vendo Israel as maravilhas de Deus acontecerem entre os gentios, inclusive o batismo com o Espírito Santo e a sua valorização ao apostolado da incircuncisão ou gentílico ministrado pelo apóstolo Paulo, ficassem de certo moto enciumados e passassem também, a valorizar a graça de Deus.

A essa altura, o povo de Israel devia continuar com as práticas da lei, mesmo depois que ela fosse cumprida por Jesus.

Saulo foi convertido e recebeu o evangelho por revelação de Jesus para os gentios. **Atos 9.1-15** – “E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém. E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalitrar contra os agulhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a

ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco. E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu. E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor! E disse-lhe o Senhor: Levantate, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando; e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver. E respondeu Ananias: Senhor, de muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel”.

O evangelho pregado por Paulo foi conferido a ele por Jesus em Espírito, depois que Ele voltou para o Pai e não enquanto homem aqui na terra. Foi exatamente isto que Paulo nos deu a entender, quando ele afirmou que o evangelho por ele anunciado, não veio de homem algum; isto significa que ele não o havia recebido nem de Jesus enquanto homem aqui na terra, mas por revelação de Jesus em Espírito, após o seu retorno aos céus. **Gálatas 1.10-12** - *Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo*. **Eféios 3.8-12** – *“A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele”*. **1Timóteo 2.5-7** – *“Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios, na fé e na verdade”*. **2Timóteo 1.8-11** – *“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos, e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho, para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios”*.

Por isso Paulo com ousadia, chamava o evangelho anunciado por ele aos gentios, de “o meu evangelho”. **Romanos 2.16** - *“No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho*. **Romanos 16.25** – *“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto”*. **2Timóteo 2.8** - *“Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho”*. É lógico que Paulo sabia muito bem que se tratava do evangelho de Jesus revelado a ele; mas na intimidade, ele se sentia de chamar-lhe de “meu evangelho”.

Paulo recebeu a missão de anunciar o evangelho da graça de Deus, por revelação do próprio Jesus, após o seu retorno para a direita do Pai. O evangelho pregado por Paulo foi conferido a ele por Jesus após a sua volta para o Pai e não enquanto homem aqui na terra. **Atos 20.24** – *“Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus”*. **Atos 9.15** – *“Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel”*. **Gálatas 1.10-12** - *Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo*. **Eféios 3.1-12** – *“Por esta*

causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios, se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como me foi este mistério manifestado pela revelação, como acima, em pouco, vos escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho; do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder. A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele”. **1Timóteo 2.5-7** – “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Para o que (digo a verdade em Cristo, não mint) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios, na fé e na verdade”. **2Timóteo 1.8-11** – “Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos, e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho, para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios”. Por isso Paulo com ousadia, chamava o evangelho anunciado por ele aos gentios, de “o meu evangelho”. **Romanos 2.16** - “No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho. Romanos 16.25 – “Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto”. **2Timóteo 2.8** - “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho”. Portanto o Senhor espera que lhe prestemos contas do ensinamento que Ele deixou aqui na terra com o apóstolo Paulo.

O Espírito Santo através dos apóstolos da circuncisão definiu a doutrina dos gentios. Havendo Paulo iniciado o seu ministério entre os gentios, ele anunciava entre eles o evangelho recebido por revelação de Jesus Cristo, que consistia em todos os detalhes da graça pregados por Jesus entre o povo de Israel, menos os aspectos relacionados com a lei de Moisés como: A prática da circuncisão, o batismo de água, o jejum de alimentos, etc., e outros ensinamentos que Jesus não pôde passar ao povo de Israel, porque eles não entenderiam, nem aceitariam. Já que a evangelização de Paulo entre os gentios era suave, muitos se convertiam e ele se alegrava muito com as conversões que aconteciam; sempre ele se reunia na cidade de Antioquia, com os seus companheiros de ministério e outros cristãos gentílicos, para comentarem sobre as conversões dos gentios. Um dia, estavam também em Antioquia, cristãos da circuncisão, ou seja, cristãos judeus, os quais disseram que para os gentios se salvarem, eles deviam seguir a lei de Moisés por completo. Entrando Paulo e Barnabé em contenda com eles, decidiram subir a Jerusalém, para resolverem aquela questão, com os apóstolos da circuncisão, ou seja, da lei de Moisés, que ali se encontravam. Chegando lá, os apóstolos iniciaram a reunião e passaram a palavra a Paulo; começando ele a falar, os representantes dos fariseus cristãos ali presentes, tomaram a palavra e disseram que realmente os gentios convertidos, deviam seguir toda a lei de Moisés, inclusive a circuncisão, para se salvarem. Naquele momento, o Espírito Santo tocou fortemente em Pedro e Tiago que eram os principais coordenadores do apostolado da circuncisão, para defenderem com veemência, a doutrina a ser seguida pelos gentios convertidos, ordenando que eles seguissem apenas 4 itens da lei: “Evitar as contaminações dos ídolos, a prostituição, o que é sufocado e o sangue”. Confirmamos o texto: **Atos 15.1-20** - “Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena

discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão. E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos. Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles. Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés. Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto. E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse- lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós. e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé. Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar? Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também. Então, toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios. E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me. Simão relatou como, primeiramente, Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome. E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e também todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas que são conhecidas desde toda a eternidade. Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue”.

É importante observarmos que a carta realmente foi escrita e enviada aos gentios convertidos. **Atos 15.22-29** – *“Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos. E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde. Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma (não lhes tendo nós dado mandamento), pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo. Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá”.* É importante observarmos, que entre os 4 itens definidos pelo Espírito Santo através dos apóstolos da lei, para serem seguidos pelos gentios convertidos, não constou o batismo de água, nem o jejum de comida, bem como outros detalhes da lei de Moisés; esse fato ajuda a confirmar que tais práticas eram exclusivas do povo de Israel.

Os cristãos da circuncisão perturbavam o trabalho de Paulo, o qual os ameaçou de maldição. Inclusive, se analisarmos o contexto bíblico, haveremos de concluir que os evangelizadores da circuncisão, ou seja, dos judeus, ou porque esqueceram da proibição feita por Jesus de evangelizar aos gentios, ou porque quiseram mesmo desobedecer às ordens de Jesus, ao observarem que Paulo estava evangelizando aos gentios de modo diferente, acabaram se interferindo no apostolado de Paulo, dando muito trabalho para ele. Chegaram a confundir as mentes dos gentios evangelizados por Paulo, a ponto, do próprio Paulo ameaçar com maldição, a quem anunciasse outro evangelho aos gentios, além do que era pregado por ele. **Gálatas. 1.6-9** – *“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vo-lo dissemos,*

agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema”. Paulo reagiu desta forma contra os evangelizadores da circuncisão, porque aquelas perseguições continuaram acontecendo, mesmo depois dos apóstolos da circuncisão, terem enviado a carta aos gentios convertidos, orientando aos evangelizadores, que não se podia colocar nenhum peso da lei mosaica, sobre eles.

Os apóstolos da circuncisão reconheceram o seu limite de apostolado, definitivamente. Após a ameaça de maldição da parte de Paulo contra os intrusos da lei, os apóstolos da circuncisão, foram obrigados a reconhecer os seus campos de apostolado; deram as mãos direitas a Paulo e a Barnabé em sinal de comunhão com eles e voltaram para o seu campo de evangelização pré-determinado por Jesus, que é o da circuncisão, ou seja, entre os judeus, enquanto Paulo ficaria livre para o apostolado entre os gentios. **Gálatas 2.7-9** – “*Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão*”. A essa altura Paulo pôde trabalhar tranqüilo, sem a presença de intrusos, de cabeças obtusas (fechadas), perturbando o seu ministério junto aos gentios. Paulo queria que o seu apostolado fosse respeitado e foi por isso, que ele disse que não evangelizava onde o evangelho já havia sido anunciado. **Romanos 15.20** – “*E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio*”. Portanto a vontade de Deus, é que o evangelho da graça seja respeitado por todos, a fim de que possa atingir o quanto antes possível, a todos os povos, e a sua Igreja esteja preparada, quando Ele vier buscá-la. **Mateus 24.14** – “*E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim*”. A essa altura podemos observar que alguns detalhes da graça já eram pregados por Jesus entre o povo de Israel, como: O amor, compreensão, espiritualidade em geral, bem como todos os milagres que Ele realizava etc., mas o seu povo não aceitava os seus projetos.

Paulo não foi enviado para batizar com água, mas somente para pregar as boas novas da graça aos gentios. Como o batismo de água era próprio do apostolado da circuncisão, Paulo observou quanta confusão o povo fazia com ele, por falta do devido discernimento. Por este motivo **Paulo deu graças a Deus por não ter vindo para batizar**, uma vez que ele foi **escolhido somente para anunciar o evangelho da graça pura, aos gentios.** **1Coríntios 1.11-17** – “*Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós. Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo. Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio; para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. E batizei também a família de Estéfnas; além destes, não sei se batizei algum outro. Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã*”.

Ele mesmo disse que batizou apenas duas pessoas e mais um família. Imaginemos um apóstolo que foi escolhido para evangelizar ao mundo inteiro e de repente, ele mesmo diz que, não ser enviado para batizar com água! . . . E ainda até agradece a Deus por não ter sido enviado para batizar com água! . . . Imaginemos quantos milhares de batismos em nome de Jesus, Paulo e a sua equipe teriam que realizar, se o seu apostolado, fosse o mesmo da circuncisão, o seja, o mesmo da equipe de Pedro! . . . O que isto significa? Que logicamente, o batismo de água não é necessário para a salvação e nem mesmo para se tornar cristão; portanto ele não é necessário para os gentios, uma vez que eles já estavam preparados para receber a graça de Deus, sem nenhuma contaminação com as práticas legalistas, que são rudimentos de obras mortas. Paulo na verdade foi escolhido para evangelizar aos gentios em primeiro lugar, mas isto não quer dizer que ele não podia levar a graça de Jesus, também aos judeus, que com o tempo, veriam o comportamento dos gentios convertidos e poderiam aceitar também a graça pura. Portanto o

apostolado de Paulo era geral, ou seja, ilimitado. Somente os apóstolos da circuncisão, tinham um apostolado limitado, que era apenas para o povo de Israel. **Mateus 10.5,6.** A dimensão do apostolado de Paulo, na verdade era muito ampla, enquanto a dos apóstolos da circuncisão era restrita. Pensemos um pouco! Não é muito curioso o fato de 12 homens que já tinham convivido com Jesus aqui na terra, já haviam inclusive presenciado os seus milagres, e de repente serem autorizados a pregarem somente para um povo tão pequeno, tão restrito, comparado com o resto do mundo, enquanto um só homem que ainda havia de se converter mais tarde, Saulo, é quem deveria assumir a evangelização da incircuncisão, ou seja, entre os gentios, que consistiam em todo o restante da humanidade, que certamente era sem comparação, maior, que o povo de Israel? E Paulo ainda não foi enviado para batizá-los com água! . .

Paulo era extremamente zeloso da doutrina da graça. Ele era muito zeloso da sã doutrina, ou seja, a doutrina de melhores promessas anunciada aos gentios, à ponto de dizer que se é por graça já não é por qualquer outra realidade, porque de outra maneira a graça já não é graça. **Romanos 11.6** – *“Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”*. Paulo viu que certamente os seus perseguidores da circuncisão estavam confundindo as mentes dos gentios convertidos com rudimentos de obras mortas, sendo que a sua prática é totalmente contra a vontade de Deus, hoje, debaixo da dispensação da graça. **Hebreus 9.11-14** - *“Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção. Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo”?* Assim como Paulo, é necessário que todos nós tenhamos o máximo amor possível, para com o apostolado da graça pura, que é a verdadeira Aliança de Melhores Promessas.

Paulo orou ao Senhor, a fim de que Ele cuidasse dos gentios convertidos e do apostolado entre eles. Deus revelou ao apóstolo Paulo, que certamente, os seguidores da sua graça, passariam por muitas perseguições, tribulações, sofrimentos, etc., após a sua partida. Por isso, Paulo disse que ele já havia orado muito pelos judeus convertidos, porque ele sabia muito bem, que passariam por inúmeros transtornos em sua ausência, devido à carência de escrúpulos e do devido conhecimento da graça da parte de outros pregadores, principalmente os da circuncisão, os quais atacariam sem piedade, aos cristãos convertidos segundo a graça pura de Jesus Cristo. **Atos 20.22–35** – *“E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto. Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos; porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue. Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós. Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados. De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste. Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”*.

Infelizmente, após a morte de Paulo, aconteceu o que Deus lhe havia revelado.

Mesmo com a alerta de Paulo a respeito dos gentios convertidos ao cristianismo e as suas orações em favor dos mesmos, após a sua morte com o tempo, o seu apostolado foi sufocado pelas constantes pressões dos evangelizadores da circuncisão, a quem o próprio apóstolo Paulo chamou de falsos irmãos; por isso o ministério da graça pura foi totalmente eliminado, até há aproximadamente 1.500 anos depois de Cristo, ou seja, no final da Idade Média, quando começaram a aparecer sinais do verdadeiro evangelho do reino, com os principais personagens da história da libertação religiosa, que foram os célebres: Ulrico Zuínglio na Suíça, Martinho Lutero na Alemanha e João Calvino, na França; pelo menos eles comungavam o mesmo pensamento em relação ao principal ponto da doutrina, que é a afirmação de que a **“salvação é pela graça e não pelas obras”**. Aqueles grandes personagens foram usados por Deus para ressuscitarem os aspectos essenciais da doutrina da graça de Deus e darem neles um grande impulso; mas, infelizmente, com o tempo mais uma vez, o seu ministério foi sufocado pelas doutrinas relacionadas com as definições humanas e legalistas. Graças a Deus que as orações de Paulo não foram em vão, porque nos tempos atuais, Jesus passou a revelar novamente a sua graça a vários outros personagens, os quais estão reorganizando-a em forma de teologia e apostolado; e hoje, para a honra e glória do Senhor, já existem ensinamentos sobre a doutrina, nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Brasil, Itália, Portugal, Espanha e em vários outros países, até com formações acadêmicas, com direito a mestrado e doutorado. Se o povo de Israel tivesse acolhido a graça de Deus trazida por Jesus somente para eles, nós descendentes dos gentios, estaríamos perdidos. **Romanos 11.6-14** – *“Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos. Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição; escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas. Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação(cíume). E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério; para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles”*. Atos 13.45,46 – *“Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia. Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios”*.

Devemos ter cuidado com o adultério espiritual. Adultério espiritual é trocar a prática da sã doutrina da graça de Deus, por qualquer outra, principalmente pelos rudimentos e obras mortas que são as doutrinas sem valores espirituais. **Romanos 7.1-6** – *“Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.*

V - DEVEMOS CONHECER A GRAÇA DE DEUS E VALORIZÁ-LA.

A graça veio por Jesus Cristo. João 1.17 – Enquanto o pecado levou à necessidade da lei mosaica, a justiça e a obediência, estabeleceram a graça novamente. *“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”*. Por um ato de desobediência veio o

pecado e com ele, a morte; mas por um ato de justiça e obediência, veio a graça e com ela, a vida. **Romanos 5.17-21** – *“Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para a condenação, assim também, por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação de vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos. Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor”.*

Devemos fundamentar a nossa vida sempre na graça de Deus. Por isso o salmista Moisés, reconheceu a importância da graça de Deus, na vida do povo de Israel. **Salmos 90.17** – *“E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos”.* A exemplo de Moisés, todos nós devemos pedir ao Senhor, que Ele nos mantenha sempre envolvidos com a sua graça e nos ensine a valorizá-la do melhor modo possível.

Uma condição para vivermos a graça, é valorizarmos a sabedoria e o bom senso. A sabedoria e bom senso são coroas para as nossas cabeças, principalmente quando ela se inicia pelo bom relacionamento familiar. **Provérbios 1.8,9** – *“Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe. Porque diadema de graça serão para a tua cabeça e colares para o teu pescoço”.* **Provérbios 3.21-26** - *“Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; porque serão vida para a tua alma e graça, para o teu pescoço. Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé. Quando te deitares, não temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave. Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier. Porque o SENHOR será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos”.* **Provérbios 4.7-9** – *“A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento. Exalta-a, e ela te exaltará; e, abraçando-a tu, ela te honrará. Dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará”.* Portanto a principal condição para se viver a graça de Deus, é valorizar a sabedoria e o bom senso, em todos os momentos e circunstâncias da vida.

Deus dá graça aos mansos e humildes. Uma das condições para se receber a graça de Deus, é ter a vida pautada sempre na verdadeira humildade e mansidão. **Salmo 138.6** – *“Ainda que o SENHOR é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo, conhece-o de longe.* **Provérbios 3.33,34** – *“A maldição do SENHOR habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará. Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos”.* **Mateus 5.5** – *“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Tiago 4.3-11* – *“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites. Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes? Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará. Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz”.* **1Pedro 5.5-11** – *“Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem*

entre os vossos irmãos no mundo. E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá. A ele seja a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!”. Portanto, compensa nos esforçarmos para viver a humildade e mansidão, uma vez que dessa forma estaremos agradando a Deus e poderemos contar com a sua constante atuação em nossas vidas, dando-nos as posses das bênçãos, através da sua graça e misericórdia.

Uma das características da graça é o bom entendimento. Normalmente acontecem muitos problemas na vida das pessoas, por falta do verdadeiro entendimento, porque enquanto algo deveria ser entendido de uma forma, acaba sendo entendido de outra, causando transtornos e até afastamentos entre as pessoas. Certamente todos nós gostamos de nos relacionar com pessoas dotadas de bom entendimento, ou compreensivas, porque elas tornam o ambiente sempre agradável. É por isso que a palavra de Deus afirma que o bom entendimento é responsável pela constante presença da graça de Deus. Portanto onde prevalece a boa compreensão, há verdadeira felicidade, seja na vida de uma pessoa, na família, na escola, nos ambientes de trabalhos e de diversões, etc. A primeira condição para se obter bom entendimento é obedecer aos ensinamentos do Senhor. **Salmo 111.10** – “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre”. **Salmo 119.104** – “Pelos teus mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo falso caminho”. **Provérbios 13.15** – “O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores é áspero”. A palavra de Deus afirma que a fé vem é pelo ouvir a palavra de Deus. **Romanos 10.14 -17** – “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. Portanto para se entender e tomar posse das bênçãos provenientes da graça de Deus é necessário que se adquira o bom entendimento, através da palavra de Deus; por isso é necessário que ela seja anunciada e ouvida com a devida sabedoria e humildade. **Salmos 119.130** – “A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos simples”. É a valorização da palavra de Deus que permite que o nosso zelo ou compromisso para com Deus não seja sem entendimento, como disse Paulo aos Romanos, a respeito do povo de Israel. **Romanos 10.1,2** – “Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para a sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento”. O bom entendimento deve ser buscado e valorizado por todos nós, porque ele é para nós, fonte de vida. **Provérbios 16.22** – “O entendimento, para aqueles que o possuem, é uma fonte de vida, mas a instrução dos tolos é a sua estultícia”. Mas é importante sabermos que, para adquirirmos o verdadeiro entendimento, devemos ter as nossas mentes sempre puras ou renovadas, para experimentarmos a constante atuação de Deus em nossas vidas, pela sua infinita misericórdia. **Romanos 12.2** – “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Considerando a importância do bom entendimento, uma vez que ele é um dom espiritual responsável pela graça em nossas vidas, devemos orar ao Senhor, pedindo-lhe o dom do entendimento, que é a facilidade para a compreensão, a fim de que consigamos crescer o máximo possível, na vida espiritual. **Salmo 119.34** – “Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração”. **Salmos 119.169** – “Chegue a ti o meu clamor, ó SENHOR; dá-me entendimento conforme a tua palavra”. Portanto a graça de Deus é sinônimo também de bom entendimento, para melhor nos relacionarmos com o nosso Deus e com os nossos irmãos.

A graça é melhor do que as riquezas. Muitas vezes acontece de nos preocuparmos mais com a aquisição dos bens materiais, do que com o crescimento na graça e no conhecimento de Jesus. Por isso a palavra de Deus orienta que é melhor a graça, do que as riquezas materiais. **Salmo 119.14** – “Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas”. **Salmos 119.72** – “Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em

ouro ou prata”. **Provérbios 11.28** – “Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a rama”. **Provérbios 22.1,2** – “Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro”. **Provérbios 22.4** – “O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida”. Após o diálogo com um jovem rico, Jesus ao observar o espírito de ganância que dominava àquele rapaz disse aos seus discípulos que é difícil um rico herdar o reino de Deus, que significa experimentar sempre a verdadeira felicidade aqui na terra e ter a certeza da sua continuidade lá na outra vida. **Mateus 19.16-24** – “E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna? E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me. E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades. Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus. E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus”. Portanto a nossa verdadeira felicidade só existe, se a nossa vida for totalmente fundamentada na graça de Deus e não nas riquezas materiais.

Todos nós recebemos de Jesus graça sobre graça. Quando analisamos a dimensão do amor de Jesus para com o Pai e para conosco, que resultou na nossa salvação, podemos concluir que na realidade, Ele nos trouxe um acúmulo de graça, ou seja, graça sobre graça. **João 1.15-17** – “João testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça. Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. A essa altura deve aumentar o nosso compromisso para com Jesus, obedecendo aos seus ensinamentos, considerando a dimensão do seu amor para conosco. Somente desta forma conseguiremos viver sempre em graça, tomando posse das bênçãos que Ele tem reservadas para nós.

Uma das características da vida em graça é a verdadeira união entre os irmãos. A união entre os irmãos em todos os aspectos, é um grande testemunho da prática da graça de Deus. **Atos 2.44-47** - “Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade. E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”. **Atos 4.32,33** – “E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça”. Portanto viver em união, significa preocupar-se em melhorar a vida do próximo em todos os sentidos, inclusive espirituais.

Para vivermos segundo a graça devemos valorizar a fé. Muitas vezes acontece de pensarmos que já estamos vivendo segundo a graça de Deus, enquanto na realidade, ainda estamos seguindo algum detalhe relacionado com as obras legalistas do Antigo Testamento como: Jejum de alimentos, orações de madrugada, objetos ungidos, etc. e nos esquecemos que na realidade, a vida segundo a graça é pela fé, porque caso contrário, a graça já não é graça. **Romanos 4.16** – “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós”. **Romanos 11.5,6** – “Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça. Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”. Quer dizer que hoje somos justificados ou inocentados é pela fé e não pelas obras da lei. **Romanos 5.1,2** – “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com

Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”. Portanto para que a nossa vida seja segundo a graça, ela deve ser fundamentada cem por cento na fé, uma vez que é por ela que somos justificados e não pelas obras da lei. Isto significa que Deus não quer que a nossa fé seja direcionada para outras realidades além d’Ele, porque caso contrário, trata-se de uma falsa fé ao invés de uma fé verdadeira.

Por estarmos debaixo da graça, o pecado não tem mais domínio total sobre nós. No Antigo Testamento, o pecado dominava os espíritos dos filhos de Deus, ameaçando a salvação eterna de todos. O povo vivia debaixo do pecado e da maldição da lei e por isso os seus espíritos viviam transtornados, infelizes. **Romanos 3.19-24** – *“Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas, isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Mas graças a Deus, que Jesus após a sua morte e ressurreição, eliminou todas as ameaças contra o espírito dos filhos de Deus, retornando-lhes juntamente com Ele, para as regiões celestiais, garantindo-lhes a salvação eterna definitivamente. **Efésios 2.4-7** – *“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos) e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus”. É por este motivo que Paulo disse que o pecado não tem mais domínio sobre nós. **Romanos 6.12-14** – *“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”. Portanto todos nós devemos reconhecer a Jesus como o nosso Salvador. **2Timóteo 1.8-10** – *“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos, e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho”. A essa altura podemos concluir que hoje na dispensação da graça de Deus, os nossos pecados não têm mais domínio sobre o nosso espírito, mas somente sobre a nossa alma e o nosso corpo. Por isso devemos nos esforçar para nos libertarmos dos mesmos, com a máxima rapidez possível, uma vez que esta atitude é muito agradável a Deus.****

A graça deve ser pura. Não podemos nos esquecer que seremos julgados por Deus é segundo a graça que Ele revelou ao apóstolo Paulo para os gentios, que o próprio Paulo chama de “meu evangelho”, pelo fato de ser uma doutrina revelada por Jesus, somente a ele. **Romanos 2.16** – *“No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho”. Mas devemos entender que a graça não pode ser misturada com nenhum rudimento de obras mortas relacionado com tradições humanas, ou legalismos, porque caso contrário, ela deixa de ser graça. **Romanos 11.5,6** – *“Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça. Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”. **Colossenses 2.8** – *“Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”. Hoje estamos debaixo da graça de Deus e por isso Ele quer que nós entendamos que somos justificados (inocentados) é pela fé, como aconteceu com Abraão. **Romanos 4.1-8** – *“Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a****

carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado”. Quer dizer que existe uma grande diferença entre ganhar um objeto de valor por amizade e receber aquele mesmo objeto como pagamento de uma dívida. Certamente aquele que foi recebido por amizade, tem um sentido especial em relação ao outro. Assim também, aquele que procura justificar-se diante de Deus pelas obras da lei, é diferente daquele que é justificado pela fé. Deus quer nos dar os nossos galardões ou recompensas, segundo a nossa fé que é pela graça e não pela prática de qualquer obra da lei.

Não podemos anular os efeitos da morte de Jesus. Paremos um pouco e pensemos: Será que o nosso Deus que é a máxima perfeição, depende de qualquer objeto material para atuar na vida dos seus filhos, ainda hoje no tempo da dispensação da sua graça? Quem ainda pensa desta forma, não entendeu a real diferença entre a lei e a graça, ou seja, o apostolado da circuncisão que é o apostolado entre o povo de Israel e o apostolado da incircuncisão, que é o apostolado entre o povo gentio. A pessoa que não tem este conhecimento está simplesmente tentando anular o valor da morte de Jesus. Assim como Paulo disse que não anulava os efeitos da morte de Jesus, também nós devemos seguir o seu exemplo. **1Coríntios 1.17** – “Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã”. **Gálatas 2.21** – “Não faço nula a graça de Deus; porque, se a justiça vem mediante a lei, logo Cristo morreu em vão”. É importante analisarmos o detalhe deste texto: Paulo tinha muito cuidado para não praticar detalhes relacionados com a lei mosaica, a fim de que os efeitos da cruz de Jesus Cristo, não fossem anulados. Isto significa que qualquer rudimento da lei de Moisés que usarmos ainda hoje, bem como a prática de qualquer pecado, estamos simplesmente anulando os efeitos da morte de Jesus. Certamente Jesus fica muito insatisfeito com aqueles que ainda hoje, tentam reviver todo o drama da maldição da lei de Moisés, ressuscitando a prática de alguns detalhes relacionados com a mesma.

Deus pode tornar a sua graça abundante em nossas vidas. Muitas vezes reclamamos por algum problema que transtorna a nossa vida; não podemos nos esquecer de que, se nós ainda sofremos com tantos transtornos, é pelo fato de ainda não confiarmos totalmente no poder de Deus. Ele quer que nos descansemos totalmente n’Ele, na certeza de que somente Ele é poderoso para solucionar de fato, os problemas que ainda existem em nossas vidas, tornando a sua graça abundante em nós. **1Pedro 5.7,8** – “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. **2Coríntios 9.8** – “E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra”. **Filipenses 4.19** – “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus”. A graça de Deus nos é dada na mesma medida que Cristo recebeu do Pai. **Efésios 4.7** – “Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo”. Mas não podemos nos esquecer de que Deus dá a sua graça somente aos humildes. **1Pedro 5.5** – “Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. **Salmo 147.6** – “O SENHOR eleva os humildes e abate os ímpios até a terra”. **Tiago 4.6** – “Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes”. Portanto devemos valorizar mais a virtude da humildade e certamente Deus nos estará contemplando com as poses das bênçãos da sua graça.

Devemos permanecer na graça de Deus. É importante sabermos que não basta tomarmos posse das bênçãos da graça de Deus em nossas vidas, mas também nos esforçarmos para conservá-la. **Atos 13.43** – “E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos

religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus”. Paulo reclamou da reação negativa dos cristãos da Galácia, os quais após terem recebido dele a pregação da graça de Deus, se sentiram inseguros ao ouvirem a pregação dos cristãos da lei. **Gálatas 1.6** – “*Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho*”. Portanto uma vez conhecedores da sã doutrina, devemos perseverar na prática da mesma.

Devemos nos fortalecer na graça de Jesus. Certamente, a condição para experimentarmos os efeitos da graça de Deus em nossas vidas, é valorizá-la o máximo possível, procurando nos fortalecer nela cada vez mais, buscando-a com todas as nossas forças. **2Timóteo 2.1** – “*Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus*”. **2Pedro 3.18** – “*Antes, cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!*”. Portanto devemos nos fortalecer na graça de Deus o mais rápido possível.

É através da graça que servimos a Deus de forma agradável. Servir a Deus significa nos esforçarmos para viver sempre segundo a sua santa vontade, em todos os aspectos. **Hebreus 12.28** – “*Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade*”. Devemos esperar sempre na graça de Jesus, que significa confiarmos mais nela. **1Pedro 1.13** – “*Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo*”. Portanto a condição para servirmos a Deus de forma agradável, é através da maior valorização da sua graça.

A nossa salvação é pela graça e não pelas obras da lei. **Atos 15.11** – “*Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também*”. **Efésios 2.4-9** – “*Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie*”.

A graça de Deus é o mesmo reino dos céus e de Deus.

Jesus trouxe o reino dos céus para Israel. O reino da graça de Deus (reino dos céus, reino de Deus), prometido por Deus ao povo de Israel, foi trazido por Jesus, sendo a sua chegada anunciada por João Batista e pelo próprio Jesus. **Mateus 3.1,2** – “*E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus*”. **Mateus 4.17** – “*Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus*”. O reino dos céus significa um reino de bênçãos de Deus, vivida pelos seus filhos aqui na terra e a certeza da sua continuidade lá na outra vida. O povo de Israel não experimentava o reino dos céus, porque vivia é pela lei mosaica. Por isso, não conseguiram entender e muito menos aceitar o reino dos céus e preferiram continuar na prática da lei, com todos os seus rudimentos de obras mortas. É por este motivo que a palavra de Deus afirma que eles não acolheram a Jesus. **João 1.9-11** – “*Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo, estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam*”. **Atos 13.44-46** – “*E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus. Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia. Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios*”. Portanto o reino dos céus veio para os judeus, mas eles não o aceitaram.

Desde João Batista, é anunciado o reino de Deus. As leis do Antigo Testamento duraram somente até João Batista, iniciando-se a partir daí, a preparação para a nova

dispensação que é a vida baseada na graça de Deus que por sua vez, é o mesmo reino dos céus ou de Deus. **Lucas 16.16** – “A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele”. Quer dizer que todos nós que somos descendentes dos gentios, devemos nos esforçar para viver da melhor maneira possível este reino dos céus, porque esta é a única condição para servirmos ao nosso Deus de forma agradável.

Devemos buscar o reino de Deus em primeiro lugar. Jesus conhece muito bem a nossa facilidade para valorizarmos mais as realidades terrenas do que as espirituais; a essa altura devemos nos lembrar sempre, da importância de uma vida espiritual bem estruturada, e nos esforçarmos para experimentá-la, o quanto antes possível. Por isso Jesus em seu ministério entre os judeus, orientou-lhes sobre a necessidade de se buscar em primeiro plano, o reino de Deus e a sua justiça, na certeza de que os acréscimos virão abençoados. **Mateus 6.33** – “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Portanto devemos nos preocupar com uma vida sempre baseada na verdadeira graça de Deus, que é o mesmo reino dos céus, ou de Deus.

O reino dos céus é para quem tem espírito de pobreza. É sempre importante refletirmos sobre a importância de uma vida totalmente fundamentada na humildade, que é a simplicidade. **Provérbios 16.19** – “Melhor é ser humilde de espírito com os mansos do que repartir o despojo com os soberbos”. Por isso Jesus quer que nós entendamos que, somente os pobres em espírito, experimentam o reino de Deus, que é a verdadeira felicidade já aqui na terra e a continuidade da mesma, lá na outra dimensão. **Mateus 5.3** – “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus”. Algumas versões bíblicas trazem a frase, “pobres de espírito”; outras, já preferem a frase, “pobres em espírito”. Eu particularmente, prefiro a segunda frase, a qual significa alguém jamais se sentir melhor do que a outra, em algum aspecto, ou por algum motivo.

O reino dos céus é também para quem sofre perseguição por causa da justiça. Muitas vezes ficamos transtornados, abatidos, etc., perante as perseguições que acontecem em nossas vidas, pelo fato de insistirmos em defender uma boa causa. Na verdade a nossa reação deve ser contrária, uma vez que esta é uma das condições para tomarmos posse das bênçãos da graça de Deus. **Mateus 5.10** – “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”. Portanto perseguições e demais tribulações, todos nós teremos, mas não podemos nos desanimar. **João 16.32,33** - “Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

O reino dos céus é para os praticantes da palavra de Deus. Algumas vezes pensamos que agradamos a Deus, simplesmente pelo fato de já conhecermos a sua palavra; na verdade, só experimentaremos a verdadeira felicidade, se nos esforçarmos para obedecer aos ensinamentos de Deus. **Mateus 7.21** – “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”. Só herda o reino de Deus, quem valoriza os ensinamentos de Deus. **Lucas 9.62** – “E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus”. A essa altura podemos dizer que a nossa vida só será conforme a vontade de Deus, na medida em que obedecermos à sua palavra.

O reino dos céus é dos humildes. A simplicidade é fundamental para o nosso crescimento espiritual; por isso Jesus disse que somente aqueles que forem simples como as crianças, serão os maiores no reino dos céus, ou seja, experimentarão a verdadeira felicidade. **Mateus 18.1-4** - “Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no Reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus”. **Mateus 19.14** – “Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e

não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus". Portanto uma das condições para se experimentar o reino dos céus ou de Deus, é valorizar a simplicidade.

Somente quem nasce de novo, experimenta o reino de Deus. Nascer de novo significa renunciar aos pecados e se converter, para fundamentar a sua vida, na verdadeira espiritualidade. **João 3.3** – *“Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”*. Quer dizer que nascer de novo é converter-se realmente, passando a valorizar sempre a prática das virtudes em geral.

O reino de Deus está entre nós. Vendo Jesus quanta especulação havia entre o povo de Israel sobre o reino de Deus, disse-lhes que esse reino já estava entre eles, uma vez que ele consiste numa vida totalmente fundamentada no fruto do Espírito que é a prática do amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, fidelidade, bondade, mansidão, temperança (domínio próprio). Reino dos céus é também a prática dos dons espirituais que são: Sabedoria, conhecimento, entendimento, fé, cura, milagres, profecia, governo, línguas, discernimento, ensinar e exortar, interpretação de línguas, socorros, ministério. Reino dos céus é ainda a prática da oração e vigilância e das virtudes da justiça, obediência, prudência, verdade, pureza em geral, etc. É importante observarmos que essas práticas acima mencionadas, não aconteciam entre o povo de Israel, devido ao fato de viverem debaixo da maldição da lei. Mas com a vinda de Jesus, elas já se encontravam entre o povo, dependendo apenas de as conhecerem, entenderem e aceitarem. Por isso Jesus disse que o reino dos céus já se encontrava entre eles. **Lucas 17.20,21** – *“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O reino de Deus, não vem com aparência exterior”. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o reino de Deus está entre vós*”. **Romanos 14.17-19** – *“Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros*”. Portanto, o reino de Deus consiste na constante prática das virtudes. **1Coríntios 4.20** – *“Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude”*.

Devemos entrar no reino dos céus e contribuir para a entrada dos outros também. Vendo Jesus as maldades praticadas pelos fariseus e as suas dificuldades para entenderem as mensagens da graça ou do reino dos céus anunciadas por Ele, observou que as suas fraquezas espirituais, impediam tanto a eles mesmos, quanto aos outros, de entenderem e assimilarem as mensagens da graça; por isso Jesus recriminou-lhes. **Mateus 23.13** – *“Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o reino dos céus e nem vós entráis, nem deixais entrar aos que estão entrando”*. Portanto devemos ter muito cuidado com a doutrina da graça de Deus, porque a sua prática é muito cobrada por Deus, uma vez que, se não a entendermos e praticarmos, impediremos também aos outros de a conhecerem e experimentarem os seus efeitos.

Os judeus não aceitaram o reino de Deus. O povo de Israel não aceitou o reino dos céus trazido por Jesus, pelo fato de já estarem muito habituados à prática da lei; por isso a palavra de Deus narra que Jesus veio para o seu povo, mas, não o aceitaram e muito menos acolheram. **João 1.9-12** – *“Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo, estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome”*. Jesus ao observar o desprezo dos judeus para com os seus ensinamentos, disse-lhes que o reino de Deus seria tirado deles e passado aos gentios, que certamente o valorizariam. **Mateus 21.43** – *“Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos”*. Portanto Jesus espera o nosso total conhecimento e aceitação da sua palavra da graça e os frutos produzidos por cada um de nós, para a glorificação do Pai.

Não é fácil um rico entrar no reino de Deus. É importante entendermos que o reino dos céus ou de Deus é paz, amor, humildade, simplicidade, mansidão, alegria, bondade, justiça, etc. Mas a prática dessas virtudes, é muito difícil para quem tem que se preocupar com as riquezas materiais, porque normalmente a fama ou a sua busca desordenada, domina de tal modo às pessoas, que jamais querem perdê-la. Para manter a fama, têm sempre que se preocupar com uma coisa e outra, impedindo o verdadeiro envolvimento com Jesus Cristo. Quem não é dominado por essas riquezas, tem a sua mente livre para pensar nas coisas do alto, que são as espirituais; basta quererem e se dedicarem, à constante defesa da causa de Jesus Cristo. Foi por este motivo que Jesus disse ao jovem rico que, para seguir-lhe, ele deveria renunciar todas as suas riquezas. Como aquela atitude era muito pesada para aquele jovem, uma vez que ele não queria perder a sua fama de rico, ele preferiu afastar-se de Jesus e ir embora. Vendo Jesus a atitude definitiva daquele jovem, disse aos seus discípulos que é difícil um rico entrar no reino dos céus. **Mateus 19.23,24** – *“Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus. E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus”*. Mas nós já estudamos que a expressão de Jesus “entrar no reino dos céus”, não está relacionada com a perda da salvação eterna. Na verdade significa não experimentar a verdadeira felicidade aqui na terra que é a espiritual e não poder contar com a mesma lá na outra vida; na verdade já foi salvo pelo sangue de Jesus, uma vez que a salvação é pela graça, mas, mas não experimentará a plena felicidade lá na outra vida.

O menor no reino dos céus ou da graça é maior do que João Batista. Devemos entender a importância da graça de Deus em nossas vidas. João Batista foi o homem mais importante entre os praticantes da lei; no entanto, o menor entre os homens na dispensação da graça, principalmente aquele que já entende e vive conforme a graça pura é maior do que João Batista. **Mateus 11.11** – *“Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele”*. Quer dizer que, se observarmos que as nossas mentes ainda estão dominadas por detalhes relacionados com as obras da lei e os seus rudimentos, devemos orar ao Senhor a fim de que Ele nos purifique totalmente, para experimentarmos os efeitos da sua graça em nossas vidas. **Hebreus 9.11-14** – *“Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”*. Portanto somente serviremos ao Deus vivo, através do conhecimento, prática e divulgação da graça pura. **Romanos 11.6** – *“Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”*.

Jesus quer que o evangelho do reino dos céus, seja pregado em todo o mundo. Ele quer que entendamos a importância de vivermos o reino dos céus, em todos os momentos de nossas vidas; por isso o seu grande desejo é que as pessoas que já receberam a revelação da sua graça se empenhem da melhor forma possível no anúncio da mesma, a fim de que todos a conheçam o quanto antes e produzam os frutos espirituais, físicos, sociais, etc., esperados por Ele. **Mateus 24.14** – *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”*. Portanto esperemos que todos nós estejamos nos preparando devidamente, para vivermos e divulgarmos com sabedoria, a sã doutrina da graça de Deus.

VI - RUDIMENTOS E OBRAS MORTAS.

Rudimentos e obras mortas são todas aquelas ações destituídas de vida e que, por isso, nada acrescentam ao cristão, porque são produtos provenientes da vaidade da carne. Os

rudimentos e obras mortas mais conhecidos são: Cerimonias cristãs relacionadas com as práticas judaicas, lava-pés como prova de humildade, paramentos e colarinhos clericais, roupas eclesiais com estolas e cordões ostensivos, fitinhas de segurança amarradas no braço ou no pescoço no sentido espiritual que são superstições, rosas, vidros de óleos e balas unguídos, o uso de arrudas ou qualquer outro objeto em alguma parte do corpo para espantar algum tipo de mal, flores, passagens de portas, uso de vassouras para varrerem os males espirituais, sabonete unguído, água unguída, velas unguídas e acesas para um santo ou uma pessoa viva ou morta, unção de roupas, calçados, chaves, o uso de enxofre, vidro de sangue, correntes para obter bênçãos, pétalas de rosas brancas, lenços unguídos, água do rio Jordão, fogueiras santas, pisar sobre tapete de sal ou de enxofre, ceia de pão e carne para se conseguir benefícios espirituais, bem como, semanas especiais de Gideão, Isaque, Josafá, Moisés, Davi, não sair nas sextas-feiras principalmente a 13, extrema unção, unção dos enfermos que eram práticas judaicas, a proibição de corte de cabelo e uso de pinturas e maquiagens dizendo que são vaidades, a proibição da mulher quanto ao uso de bermudas, calça esporte, etc, dizendo que são roupas de homem, proibição de certas espécies de comida, uso de dias especiais de festas, ritos e sacrifícios de toda sorte, várias formas de batismos, sendo que o único batismo de salvação é o batismo com o Espírito Santo, horas de joelhos, vigílias, jejuns, subidas aos montes, abstinências de certos alimentos em determinados dias, todas as práticas para trazerem sortes, associar um cântico de um pássaro ou um gesto de outro animal a alguma espécie de agouro, ou bênção, o uso de ferraduras nas portas da casa para espantar os males, o uso de qualquer imagem no sentido espiritual, todas as formas de orações que não sejam conforme a sã doutrina da graça de Deus, etc.

Todas essas práticas são contra a verdadeira doutrina da Nova e Eterna Aliança de melhores promessas, que é a graça de Deus. São formas falsas, imaturas, supersticiosas e legalistas de fazerem comércio com os filhos de Deus, levando-os a viverem por sacrifícios, anulando a graça de Deus e o sangue da nova e eterna aliança derramado por Jesus na cruz, para salvar a todos os filhos de Deus. São práticas enganadoras que desvirtuam a verdadeira fé dos filhos de Deus. São práticas doutrinárias tradicionalistas, legalistas e supersticiosas de determinadas denominações religiosas, que não correspondem de forma alguma, à sã doutrina da Nova e Eterna Aliança, proclamada por Jesus na sua última ceia com os seus discípulos e confirmada com a sua morte e ressurreição e revelada ao apóstolo Paulo para os gentios. Nós não podemos confundir doutrina bíblica, com doutrina definida por denominações religiosas, às vezes até usando algum detalhe bíblico para “impressionar”, mas, que não corresponde à realidade da Nova e Eterna Aliança. Portanto se quisermos realmente agradar ao nosso Deus, devemos conhecer bem a diferença entre a sã doutrina da sua graça e doutrinas provenientes de denominações religiosas, ou seja, de religiões. Hoje, Deus quer que a nossa fé seja direcionada apenas a Ele sem nenhuma mistura, porque caso contrário, a graça é anulada pelas obras contrárias. **Romanos 11.6** – *“Mas se é pela graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça”*. Deus quer que nós creiamos que as posses das suas bênçãos nos vêm diretamente do seu poder, sem o intermédio de um ser humano ou objeto, ou de práticas tradicionalistas, legalistas, ou supersticiosas. Deus quer que os seus filhos sejam educados para viverem dirigidos totalmente por esta fé, que é um dom espiritual. Portanto para vivermos conforme a graça pura, a nossa fé não pode ser dividida entre Deus e algum ser humano, animal irracional, ou objeto. Quer dizer que, valorizar a graça de Deus é crer que necessitamos somente da unção máxima, que nos é dada pelo Espírito Santo. **1João 2.20,27** – *“E vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo. E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceréis”*. Graças a Deus!

Esses princípios elementares da doutrina de Cristo e demais tradições religiosas, só serviam para a lei, tendo inclusive glória na lei; porém a glória que portavam se enfraquecia. O pacto de graça ao invés, tem sobre excelente glória, ou seja, glória superior. O empenho de Paulo era para que a igreja caminhasse para o que é excelente em perfeição e lucidez de espírito, pelo crescimento no conhecimento e na graça de Jesus Cristo. Para se romper definitivamente com as obras da lei que são os princípios elementares da doutrina de Cristo, é preciso ter olhos iluminados pelo Espírito Santo; pois, quando as pessoas já estão anos e anos

freqüentando certas denominações religiosas com as suas tradições e rudimentos de obras mortas, se acomodam a um tipo de vida espiritual de jugo pesado, de obrigações e sacrifícios que não levam a nada, nem acrescentam coisa alguma. Só a sabedoria do Espírito Santo de Deus, consegue fazer este rompimento, através do verdadeiro entendimento.

Todos os símbolos e ritos que foram impostos pelas igrejas com o passar dos séculos, não têm nenhum valor espiritual. São manifestações e expressões vazias, que em nada ajudam no desenvolvimento, crescimento e aperfeiçoamento espiritual dos cristãos. **Gálatas 5.1** – *“Para a liberdade Cristo nos libertou; permaneçei, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jugo de escravidão”*. **Colossenses 2.6-8, 14-23** – *“Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças. Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo; Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados, que são sombras das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo. Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em coisas que tenha visto, inchado vãmente pelo seu entendimento carnal, e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus. Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies (as quais coisas todas hão de perecer pelo uso), segundo os preceitos e doutrinas dos homens?. As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum no combate contra a satisfação da carne”*.

A igreja não pode viver de sombras do passado da lei judaica, porque hoje ela deve viver é de bens reais. a graça já prevalece em nosso meio desde a morte e ressurreição de Cristo. Portanto não faz mais sentido, andarmos correndo atrás de símbolos, de sombras, uma vez que já temos a realidade máxima, que é a Unção do Espírito Santo em nossas vidas. **1João 2.20** – *“E vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo”*. Nós temos toda a unção do Espírito e por isso não temos que buscar mais nada. Portanto, se nos agarrarmos a símbolos e demais rudimentos, não chegaremos a lugar nenhum. A arma que temos contra as astúcias do maligno é a palavra de Deus. **Hebreus 9.14** – *“Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”*. No momento em que estamos purificados de obras mortas, estamos aptos e capacitados para servir ao Deus vivo. É a graça de Deus que solta as algemas da religião legalista, tradicionalista, ou supersticiosa, para que o cristão possa servir na sua totalidade, ao Deus vivo e verdadeiro.

Devemos fugir dos rudimentos e obras mortas. É importante que cresçamos na fé e no conhecimento, a fim de que nos amadureçamos do ponto de vista espiritual e não haja mais necessidade de nos ensinarem os elementos básicos da doutrina de Cristo. **Hebreus 5.12** - *Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento.*

Paulo alertou aos cristãos Hebreus, sobre a importância deles renunciarem aos rudimentos em geral. Ele percebeu que alguns cristãos Judeus haviam parado no seu conhecimento espiritual e deixaram de crescer, por permanecerem nos princípios elementares da doutrina de Cristo, que são o ABC, da vida espiritual. Já há tanto tempo que eles conheciam a sã doutrina e no entanto, ainda continuavam engatinhando na vida espiritual, quando já deviam ser mestres. O judaísmo era uma religião de práticas elementares, próprias das suas tradições legalistas. O próprio Jesus foi contra a mentalidade dos representantes das sinagogas com os seus rituais, cerimônias, dias de festas, sábados e ordenanças, porque o cristianismo é muito mais profundo e especial do que a lei judaica; certamente os ensinamentos revelados a Paulo, trouxeram muito mais maturidade espiritual, ultrapassando os princípios elementares legalistas. E Paulo ensinou a deixar os princípios elementares, para caminhar somente em direção ao que é

perfeito e mais profundo, que é o Novo Pacto, a palavra predestinada de sabedoria, que é a graça de Deus. O crente que só se alimenta de coisas rudimentares, tem maiores possibilidades de se desviar da fé com o passar dos anos, pelo fato de não ter uma vida espiritual sólida. **Hebreus 4.1-3** – *“Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás. Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram. Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo”*. **Hebreus 6.1-6** – *“Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. E isso faremos, se Deus o permitir. Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro, e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério”*. **Gálatas 4.8-11** – *“Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco”*.

Não podemos continuar imaturos na obra do Senhor, valorizando os rudimentos e obras mortas. Quando uma pessoa fica infantil na obra de Deus, com o passar dos dias se enfraquece e não entra no descanso (repouso), de Deus. Ao passo que a pessoa que conhece e vive a graça de Deus, entra facilmente no descanso do Senhor; ela sabe que tem a segurança da salvação, que o maligno não toca mais no seu espírito, porque ele já foi derrotado por Jesus na cruz do Calvário; ela é sempre otimista e por isso só confessa vitória; vive sempre em triunfo porque já é mestre e não mais criança espiritual. Jesus quer formar mestres espirituais, que são capazes de firmar sobre os seus próprios pés, que não aceitam mais o leitinho dos ensinamentos tradicionais, baseados em rudimentos e obras mortas que não levam a nada, por não terem nenhum valor espiritual senão para a satisfação da carne. **Colossenses 2.8-23** – *“Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade; no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos. E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo. Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo. Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus. Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne”*. Infelizmente existem muitos grupos organizados em nome do cristianismo, lutando contra esta libertação, mantendo os cristãos aprisionados a elas, oprimidos de várias formas, chegando até a ameaçar a quem queira passar para outra religião, principalmente se for da graça. Viver de obras mortas é como um cego dirigindo outro cego, acabando por cair

ambos no abismo. Elas não deixam as pessoas se amadurecerem, atingindo a estatura do varão perfeito, que é a maturidade espiritual. Enquanto a lei mosaica e os seus rudimentos estiverem na vida de uma pessoa, o Espírito Santo não se manifesta na sua plenitude. Nós estamos vivendo numa realidade de algo melhor e muito superior. **Hebreus 8.6** – *“Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas”*. A igreja de Jesus Cristo é pura, sem manchas e sem rugas. Mas a igreja que segue os rudimentos, não consegue se ver desta forma.

Nós fomos ressuscitados com Cristo e estamos vivos com Ele para sempre. **Colossenses 1.13,14** – *“Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados”*. **1Pedro 1.3,4** – *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós”*. A todos nós foi dado a beber do mesmo Espírito pelo qual fomos batizados e selados para a redenção. Portanto, não há mais necessidade de sacrifícios, porque a semente divina já está na nossa vida. **1João 3.9** – *“Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus”*.

Esta é a nossa herança vinda através do conhecimento da graça de Deus. Portanto, deixemos hoje toda espécie de rudimentos e obras mortas; nós fomos chamados para ser cabeça e não cauda. **Deuteronomio 28.13** – *“E o SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do SENHOR teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer”*. Nós fomos chamados para ser vencedores sobre toda espécie de males, inclusive dos regimes de escravidão. **Romanos 8.35-39** – *“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!”*.

O cristão imaturo está sempre dependendo de alguém que lhe dê a mão, para andar na fé com segurança. E não tarda aparecer a frustração, porque em lugar de gloriar-se na sã doutrina da graça do Senhor, gloria-se nos falsos ensinamentos definidos por homens. São pessoas imaturas, andando de um lado para outro, dominado por ventos de falsas doutrinas. **Efésios 4.11-14** – *“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente”*.

O alimento sólido que é a revelação da graça de Deus é o essencial para o verdadeiro crescimento espiritual. Na graça de Deus a pessoa adquire postura espiritual madura e independente, fazendo-a se sentir de fato, realizada. Se uma pessoa se alimentar somente de princípios elementares ou rudimentos, fica inexperiente e atrasada para entender e incapaz de andar com os seus próprios pés, do ponto de vista cultural e espiritual. **Hebreus 5.13** – *“Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino”*. É por isso que a Bíblia narra que nós devemos ter os sentidos exercitados. **Hebreus 5.14** – *“Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”*.

O adulto espiritual já foi tomado de toda a plenitude de Deus. Ele já conhece muito bem as suas obrigações para com Deus, para com a sua Igreja e o seu próximo em geral, porque ele já se alimenta do mantimento sólido. Só o adulto na fé distingue o bem do mal, porque o seu alimento espiritual é sólido. Deus dá capacidade àquele que se exercita no conhecimento da verdade. **Hebreus 13.9** – *“Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça e não com manjares, que de nada*

aproveitaram aos que a eles se entregaram". O que é importante e válido é ter o coração confirmado com a graça, pois ela é a nossa suficiência, uma vez que nós somos o que somos, é pela graça de Deus. **1Coríntios 15.10** - *"Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo"*. Portanto se queremos servir ao Deus vivo, fuja das doutrinas relacionadas com a lei mosaica, com os seus rudimentos e obras mortas, uma vez que Jesus já decretou o seu fim definitivo. **Romanos 10.4** - *"Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê"*. O cristão livre dos rudimentos e obras mortas, já é uma nova criatura. **2Coríntios 5.16,17** - *"Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo"*.

Devemos fugir das doutrinas relacionadas com a lei e os seus rudimentos de obras mortas. Depois de conhecermos a diferença entre ministério cristão judaico e o ministério cristão gentílico, devemos fugir de todos os ensinamentos relacionados com a lei mosaica e os seus rudimentos que são maldição, para não aniquilarmos (anularmos) a cruz de Cristo. **Gálatas 2.21** - *"Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde"*. **Gálatas 3.10** - *"Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las"*. **Colossenses 2.8** - *"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo"*. **Colossenses 8.16-23** - *"Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo. Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus. Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne"*. **Hebreus 9.12-14** - *"Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?"*. Paulo escrevendo aos Romanos, aos Filipenses e a Tito, disse-lhes, que eles deviam se cuidar em relação aos maus evangelizadores, principalmente os da circuncisão. Naquela época, os evangelizadores da circuncisão, eram aqueles que orientavam aos cristãos, com base nas doutrinas judaicas e rudimentos de obras mortas em geral, dos quais os gentios deviam manter distância, para que as suas mentes não fossem contaminadas. Agora, na dispensação da graça, o mesmo cuidado deve acontecer, em relação aos evangelizadores que ainda não sabem a real diferença entre a lei e a graça. Eles pensam que estão ensinando conforme a graça pura, enquanto na realidade ainda estão dominados por doutrinas legalistas. Por isso, embora, muitos já estejam preparados para entender e viver segundo a graça pura, infelizmente, eles são confundidos com os ensinamentos legalistas, criando transtornos para a sua fé. **Romanos 16.17** - *"E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles"*. **Filipenses 3.2** - *"Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão"*. **2Tessalonicenses 3.6,14** - *"Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu. Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe. Todavia, não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão"*.

1Timóteo 6.3-11 – “Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais. Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão”. **2Timóteo 3.1-5** – “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te”. **Tito 1.7-11** – “Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante, retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes. Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância”. **2João 8-11** – “Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganhado; antes, recebamos o inteiro galardão. Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras”.

Portanto, naquela época, os gentios tinham que se afastar da presença dos seguidores da lei, para não se contaminarem com os seus ensinamentos. Hoje, não há necessidade dos seguidores da doutrina da graça fugirem da presença das pessoas legalistas, mas, dos seus ensinamentos contrários à sã doutrina de melhores promessas que nos foi revelada por Deus, uma vez que é dela, que Ele nos pedirá contas.

O BATISMO NAS ÁGUAS

Uma vez que já estamos estudando sobre o perigo dos rudimentos de obras mortas, não podemos nos esquecer de que um rudimento muito valorizado pelos filhos de Deus é o “batismo nas águas”. Este foi o único item da lei realizado por João Batista por ordem de Deus, para arrependimento dos judeus, para entenderem e aceitarem a manifestação de Jesus entre eles. **João 1.31** – “E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água”. Foi por este motivo que o próprio Jesus disse que a lei só durou até João Batista. **Lucas 16.16** – “A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele”. Por falta deste conhecimento e entendimento, Infelizmente, existe uma enorme confusão entre o batismo nas águas que era o de João Batista e o batismo com o Espírito Santo, que é realizado somente por Jesus.

A diferença entre os dois batismos.

Existe ainda hoje, uma grande dificuldade para se entender a diferença entre o batismo **em nome de Jesus** que é o batismo de água de João Batista e o batismo de salvação que é o batismo com o Espírito Santo. Algumas denominações religiosas defendem a existência do batismo em nome de Jesus, ou em nome das três pessoas da Trindade, que é o mesmo batismo

de água pregado por João Batista, acreditando que é nesse momento que acontece o batismo com o Espírito Santo.

Outras religiões já crêem que se pode batizar até criança e que é no momento do batismo de água, que a criança recebe o Espírito Santo; mas, acreditam ainda que no caso do batismo de crianças, depois tem que renovar a promessa do batismo.

Na verdade nós devemos saber que quanto ao batismo de água, a própria Bíblia o refere simplesmente como “o batismo de João”. Outras denominações, além do batismo de João, defendem também a existência de outro batismo que é o batismo com o Espírito Santo, ou seja, o selo da salvação, o qual pode acontecer em qualquer momento da nossa vida, em qualquer lugar e circunstância menos na prática de pecados evidentemente; esse momento pode até coincidir com o momento do batismo de água de adultos, desde que tenham ouvido a palavra da verdade e nela crido. **Efésios 1.13** – “*Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa*”. Este batismo só é ministrado pelo próprio Jesus, quando Ele observa que a fé dos seus filhos já está devidamente madura, após ter ouvido a sua palavra e crido realmente em Jesus. Portanto, é totalmente independente de qualquer interferência humana, além da pregação da palavra.

Existem ainda outras denominações religiosas, as quais afirmam que é exatamente sobre este batismo, ou seja, o batismo com o Espírito Santo, que o apóstolo Paulo se refere quando ele diz que há “um só batismo”. **Efésios 4.5** – “*Um só Senhor, uma só fé, um só batismo*”. Essas denominações religiosas acreditam que, para se receber este batismo, depende somente de ser filho de Deus e ter a fé devidamente madura do ponto de vista cultural e espiritual, mas somente Jesus conhece o momento exato, para este procedimento. É por isso que João Batista disse que, Jesus é quem batiza com o Espírito Santo e com fogo. **Mateus 3.11** – “*Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as alparcas (sandálias); ele vos batizará no Espírito Santo, e em fogo*”. Portanto somente Jesus sabe o momento exato em que uma pessoa pode ser selada com o Espírito Santo da promessa.

O batismo em nome das três pessoas.

Quando Jesus enviou os seus discípulos para anunciarem o evangelho a toda criatura, que com base no contexto bíblico era somente o povo de Israel disperso pelas nações estrangeiras. Mesmo porque os apóstolos que conviveram com Jesus aqui na terra, não tinham conhecimento da graça, mas, somente da lei e do cristianismo anunciado por Jesus entre eles. Por isso eles foram proibidos por Jesus de pregarem aos gentios e samaritanos. **Mateus 10.5,6** – “*A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes s ovelhas perdidas da casa de Israel*”. Por isso os cristãos judeus dispersos, só pregavam aos judeus. **Atos 11.19** – “*Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação suscitada por causa de Estêvão, passaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus*”. Portanto Jesus mandou que os seus apóstolos anunciassem e batizassem aos judeus convertidos. Por isso Ele ainda lhes disse que eles deviam batizar a todas as criaturas (do povo de Israel) em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Mateus 28.19** – “*Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*”.

O batismo em nome de Jesus (Apostolado da circuncisão – entre o povo de Israel - Judeus).

O livro dos Atos dos Apóstolos narra que os apóstolos da circuncisão, ministravam o batismo nas águas em nome de Jesus. **Atos 2.38** – “*E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo*”. **Atos 8.14-17** – “*Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João, os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda*

descido, mas somente eram batizados (em nome do Senhor Jesus). Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo”. **Atos 10.44-47** – “E, dizendo Pedro ainda estas palavras caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo. E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias”. Mas é importante entendermos que trata-se do mesmo batismo nas águas, que acontecia somente entre o povo da circuncisão que eram os judeus..

O batismo de água é chamado também na Bíblia, de Batismo de João. Confirmamos alguns textos bíblicos que confirmam esta frase: **Atos 18.24,25**- “E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloqüente e poderoso nas Escrituras. Este era instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João”. **Atos 19.1-6** – “E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam”. Portanto o batismo nas águas foi pregado por João Batista, para que Jesus fosse manifestado ao povo de Israel.

Jesus batizou-se com água, para cumprir a lei. Como nenhum homem da Antiga Aliança, conseguiu praticar toda a lei, devido ao fato dela somar-se mais de 600 (seiscentos) itens até João Batista, Jesus teve que vir ao mundo para cumpri-la, afim de que hoje não tenhamos mais que viver por suas obras ou rudimentos, mas sim, pela graça pura, através da fé. **Gálatas 2.16** – “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificado pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. Da lei não se podia tirar nem um til, antes que ela fosse totalmente cumprida. **Mateus 5.17,18** – “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido”. Portanto Jesus, dentre os demais aspectos da lei de Moisés que Ele devia praticar para cumpri-la, tinha que ser batizado com água. **Mateus 3.13-15** - “Então, veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu”. Portanto, todas as práticas da lei de Moisés realizadas por Jesus foram exclusivamente, com o objetivo de cumpri-la.

O Espírito Santo desceu sobre Jesus após ser Ele batizado com água, como um sinal para João Batista, a fim de que ele o conhecesse. Depois que Jesus saiu da água, veio o Espírito Santo sobre Ele em forma de pomba, para que João Batista, O conhecesse, conforme a promessa do Pai: . **Mateus 3.16,17** - “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. **João 1.32-34** – “E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus”. Portanto este foi o sentido da vinda do Espírito

Santo sobre Jesus, após ter ele saído das águas. Foi apenas para que João Batista conhecesse a Jesus, uma vez que o próprio Deus já o havia orientado neste sentido.

Jesus mesmo, não batizava com água, mas somente os seus discípulos. Os apóstolos da circuncisão continuaram entendendo que o batismo de água realizado **em nome de Jesus**, era realmente necessário para a salvação, uma vez que ele iniciou-se com João e continuou durante o período de transição da lei para a graça feita por Jesus que foi o período de Jesus aqui na terra. Mas é importante observarmos que **Jesus não batizava com água**, mas, somente os seus discípulos, **João 4.1-3** – *“E, quando Jesus veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Ele fazia e batizava mais discípulos do que João (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos), deixou a Judéia e foi outra vez para a Galiléia”.*

A água simboliza a palavra de Deus. Paulo fala ainda sobre a importância da lavagem da água pela palavra. **Eféios 5.25,27** – *“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a **lavagem da água, pela palavra**, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.* O mesmo Paulo afirmou ainda, que Deus nos salvou pela lavagem da regeneração. **Tito 3.4-6**– *“Mas, quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela **lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo**, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador”.* Por isso, a palavra **água** aparece na bíblia simbolizando a própria **palavra de Deus**. Jesus quer que todos nós sejamos sempre lavados, purificados pela sua palavra. A palavra água aparece ainda na bíblia simbolizando **a regeneração e renovação do Espírito Santo**. Significa que o Senhor quer que todos os seus filhos sejam lavados com o seu Batismo, que é o batismo com o Espírito Santo.

A água aparece na Bíblia como símbolo de Água viva e água da vida que é a palavra de Deus. Vejamos alguns textos bíblicos, nos **quais a água** é apresentada no sentido espiritual: alguns textos falam de **água viva**. **João 4.7-15** – *“Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)? Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria **água viva**. Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a **água viva**? És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado? Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber **da água** que eu lhe der nunca terá sede, porque **a água** que eu lhe der se fará nele uma **fonte de água** a jorrar para a vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa **água**, para que não mais **tenha sede** e não venha aqui tirá-la”.* **João 7.38,39** – *“Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de **água viva** correrão do seu ventre. E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado”.* **A Água da vida. Hebreus 10.22** – *“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o **corpo lavado com água limpa**”.* Outros textos referem à **água da vida**. **Apocalipse 21.6** – *“E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da **água da vida**”.* **Apocalipse 22.1**- *“E mostrou-me o rio puro da **água da vida**, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro”.* **Apocalipse 22.17** – *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de **graça da água da vida**”.* Tanto a água viva quanto a água da vida, referem à palavra da graça de Deus, que é transformadora, purificadora, libertadora, regeneradora. Graças a Deus!

Nascer da água é nascer de novo que significa nascer da palavra purificadora, transformadora, santificadora, para ser selado com o Espírito Santo. Por isso, quando Jesus

disse a Nicodemos que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus, Ele referiu à sua própria palavra, uma vez que a fé vem é após ouvi-la. **João 3.1-6** – *“E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”*. Portanto Jesus quer que todos os filhos de Deus nasçam realmente da água da palavra, ou água viva, que é o verdadeiro conhecimento, prática e divulgação da sua graça. Portanto é necessário termos muito cuidado quando a Bíblia narra sobre água, porque nem sempre ela se refere à água física H2O que é água de beber, mas também à água espiritual. Até que a lei fosse cumprida por Jesus, todos os seus costumes como: circuncisão, jejum, o batismo nas águas e os demais itens da lei, deviam continuar normalmente praticados pelo povo de Israel. O povo de Israel tinha que nascer de novo através do mais sincero arrependimento dos seus pecados, para acolher a Jesus e a sua graça; Deus viu que o sinal mais prático de arrependimento para aquele povo era o batismo nas águas.

A essa altura podemos entender que Jesus veio trazer a graça para os judeus, mas como eles já estavam muito habituados com as práticas da lei, não aceitaram os projetos de Jesus, preferindo permanecer nos seus costumes legalistas. Por isso, a prática de todos os itens da lei, inclusive a circuncisão, o jejum de comida, o batismo nas águas, a guarda dos sábados etc, devia continuar intacta entre o povo de Israel.

A CONTRIBUIÇÃO COM OS DÍZIMOS

Um rudimento de obras mortas que deve ser corrigido é a obrigatoriedade da contribuição com o dízimo, que é a décima parte, tanto das finanças, quanto das colheitas e dos animais, que os israelitas ofereciam a Deus. **Levítico 27.30-32; Hebreus 7.1-10**. O dízimo era usado para o sustento dos Levitas, que eram os responsáveis pelas funções sacerdotais, entre o povo de Israel. **Números 18.21-24**, dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas. **Deuteronômio 14.28,29**.

Assim como aconteceu com a prática da circuncisão, também o dízimo surgiu no tempo de Abraão, antes da lei; porém, havia uma diferença entre os dois itens, porque a prática da circuncisão foi ordenada por Deus a Abraão, para o futuro povo de Deus, que ia se formar; enquanto a prática do dízimo se iniciou, a partir de um ato voluntário de Abraão, dando a Melquisedeque, Sacerdote do Deus Altíssimo, rei de Salém, (nome antigo de Jerusalém), os dízimos de todos os despojos da sua vitória na guerra contra os cinco reis. **Gênesis 14.18-20** – *“E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo”*. Deus agradou daquele gesto de Abraão e aprovou a prática da contribuição com o dízimo entre o povo de Israel. Então, assim como aconteceu com a prática da circuncisão, também o dízimo surgiu antes da lei. Mas, é importante entendermos que, com a chegada da lei dada por Deus a Moisés para o povo de Israel, as duas práticas passaram a ser obrigatórias entre aquele povo. Portanto o dízimo passou a ser parte integrante e obrigatória da lei. **Números 18.21** – *“E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação”*. **Levítico 27.32** – *“No tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao SENHOR”*.

Outro detalhe que devemos considerar é que, todas as duas práticas, bem como os demais itens da lei, eram somente para o povo da promessa, que era Israel. Nenhum item da lei era observado entre os gentios, mesmo porque todas as exigências legalistas eram somente para o povo de Israel, uma vez que a lei veio somente para eles, por causa das suas transgressões aos ensinamentos de Deus. Foi por este motivo que Paulo disse que a lei foi feita para os injustos e não para os justos. **Gálatas 3.19** – *“Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das*

transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianoiro. 1Timóteo 1.8-11 – “Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente, sabendo isto: que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina, conforme o evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado”.

Um detalhe que nos leva a entender, que o dízimo era uma prática legalista, ou seja, da lei mosaica, é que a própria Bíblia afirma que, os sacerdotes levitas, recebiam ordens segundo a lei, de receber o dízimo do povo. **Hebreus 7.5** – *“E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham descendido de Abraão”.*

Portanto quem quer defender a obrigatoriedade da contribuição do dízimo, ou seja, 10% (dez por cento) de toda a renda entre os descendentes dos gentios, deve entender que: Se pensam que a contribuição dos dízimos continua obrigatória entre os gentios, pelo fato dele ter surgido antes da lei, significa que também a prática da circuncisão, devia ser obrigatória entre os gentios! . . . Raciocinemos um pouco: A prática da circuncisão foi ordenada por Deus antes da lei a Abraão e continuou obrigatória no tempo da lei entre os judeus, até mesmo após a morte de Jesus, porque eles não aceitaram o evangelho do reino trazido por Jesus para eles! Nunca se falou em circuncisão para os gentios, senão os cristãos judeus em Antioquia, **Atos 5.1** – *“Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos”.* E os cristãos do grupo dos fariseus em Jerusalém! **Atos 15.5** – *“Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés”.* Eles pensavam que os gentios convertidos, deviam ser circuncidados. Quer dizer, que nem a circuncisão, nem a contribuição com o dízimo e nenhum item da lei mosaica, é obrigatório para os gentios.

Então, se a prática da circuncisão foi instituída por Deus antes da lei e ela não é obrigatória entre os gentios, por que o dízimo que nem foi instituído por Deus, mas, partiu de um gesto voluntário de Abraão, deve ser estimulado entre os gentios, como uma prática obrigatória? O que justifica a insistência quanto à obrigatoriedade da sua contribuição?

Quando o Espírito Santo definiu em Jerusalém a doutrina a ser seguida pelos gentios, Ele decidiu que os gentios convertidos, deviam observar apenas 4 itens que eram usados na lei. **Atos 15.19,20** - *“Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue”* **Atos 15.28,29** – *“Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá”.* Então? Entre aqueles 4 itens, não constou nem o jejum de alimentos, nem o batismo nas águas, nem a circuncisão e nem a contribuição com os dízimos de forma obrigatória. Quer dizer que hoje, na dispensação da graça de Deus, a principal orientação a respeito de contribuição financeira para com as denominações religiosas, deve ser sobre a importância do desapego material. Depois de um ótimo trabalho realizado neste sentido, deve-se orientar aos seguidores, que a sua contribuição deve ser totalmente voluntária, ou seja, fica inteiramente a critério de cada um, o modo de colaborar com a Igreja, sem nenhuma obrigatoriedade imposta por ela. Depois de uma profunda reflexão sobre a importância do desapego material, é a pessoa quem sabe se ela deve ouvir a voz da sua consciência, ou não, em termos de contribuição. É ela quem deve decidir, se contribui ou não, conscientemente, com 10% (dez por cento), ou 5, ou 15, ou vinte, ou 50% (por cento), ou se não deve nem se quer visar o fator porcentagem. Isto é libertação, é graça de Deus, é contribuir como se propõe o seu coração, como disse o apóstolo Paulo; esta é uma contribuição sem cobranças, humilhações, ou até castigos impostos, por certas denominações religiosas. Cada um deve entender se convém obedecer à voz de Deus em termos de contribuição com a sua denominação religiosa, ou não. **2Coríntios 9.7** – *“Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”.*

Portanto, na graça a contribuição deve ser espontânea, como propõe o coração de cada um. Não deve haver obrigatoriedade, nem mesmo nos lançamentos de campanhas com objetivos específicos. Se for estipulado um valor para uma determinada campanha, ele deve ser apresentado de forma bem democrática, sempre deixando bem claro que é se puder contribuir com aquela quantia, para não deixar alguém prejudicado, ou humilhado.

Hoje, na graça de Deus, não podemos ver o texto do livro do profeta Malaquias capítulo 3 versículo 10 como obrigatório, para nós que somos descendentes dos gentios, porque esse é um livro do Antigo Testamento, que foi escrito para o povo de Israel. Ele pode ser interpretado por nós no sentido de desapego material, ou seja, valorizarmos a contribuição espontânea e desapegada, uma vez que ela é importante para tomarmos posses das bênçãos dos galardões terrestres e celestiais. Como os fariseus eram judeus (israelitas), eles deviam guardar todas as exigências da lei, uma vez que eles não aceitaram o evangelho do reino que lhes foi trazido por Jesus, que é a graça; Jesus lhes falou sobre o dízimo, mas na realidade, Ele queria lhes chamar a atenção foi sobre as dificuldades que havia entre eles, para a prática do amor aos seus semelhantes. **Mateus 23.23** – *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas”*.

Nós devemos entender que seremos julgados por Deus, é sobre o ensinamento que Ele deixou com o apóstolo Paulo para os gentios, que inclusive o próprio Paulo chama de *“Meu evangelho”*. **Romanos 2.16** – *“No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho”*. E Paulo não fala em nenhum texto sobre a obrigatoriedade de se contribuir com o dízimo (dez por cento). Se uma pessoa ganha \$ 1.000,00 (hum mil reais), dez por cento é \$ 100,00. Portanto ela só estará contribuindo com o dízimo, se entregar à Igreja \$ 100,00 (cem reais). Se ela entrega oitenta ou noventa reais, é lógico que não é o dízimo, uma vez que dízimo significa a décima parte. Quer dizer que ela entregou uma contribuição espontânea para a Igreja, como propôs o seu coração e essa atitude é bíblica.

Nós devemos ter muito cuidado para não anularmos em nada, a graça de Deus; Deus quer que entendamos, que assim como o apóstolo Paulo era preocupado em não aniquilar ou anular a graça de Deus, também nós devemos nos cuidar para não a transformarmos em uma situação de conveniência, ou seja: quando o assunto está relacionado com os outros itens da lei, nós dizemos que não podemos seguir, porque eles são leis. Ah! Isto não se pode praticar porque é lei! Ah! Aquilo não se pode praticar porque é lei. Mas quando está relacionado com as questões financeiras, principalmente as contribuições com os dízimos, já dizemos é obrigado a praticar porque é graça? O simples fato de ser uma obrigatoriedade, já se entende que é lei e não graça; porque a verdadeira graça, só está relacionada com o processo de conscientização e não com uma obrigação. **Gálatas 2.21** – *“Não aniquilo (anulo) a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde”*. Portanto se quisermos entender, viver e anunciar a graça genuína (pura) devemos orar ao Senhor, para que Ele nos permita entender o real sentido do dízimo, ou seja, se a contribuição com a nossa religião deve ser obrigatoriamente 10% (dez por cento), ou uma contribuição espontânea, como se propõe o coração, segundo o apóstolo Paulo.

O perigo do espírito de ganância.

As denominações religiosas deveriam investir é na orientação sobre o perigo da prática da ganância; infelizmente existem muitas pessoas amando mais ao dinheiro que a Deus, sendo que a Bíblia narra que ninguém pode servir ao mesmo tempo a Deus e ao dinheiro. **Mateus 6.24** – *“Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (riquezas)”*

A ganância é a mesma avareza, a qual está sempre associada à ambição (inveja ou cobiça); ela é o desejo ardente de possuir bens materiais, riquezas, poderes, glórias, etc. **Romanos 12.16** – *“Sede unânimes entre vós; não ambicioneis as coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos”*. Ganância é o apego exagerado e nojento ao dinheiro e aos bens materiais em geral. É o desejo ardente de possuir bens materiais, até

mesmo com enormes prejuízos para o seu próximo, se for necessário. Ela é inimiga da perfeição cristã, porque normalmente a pessoa gananciosa faz muito mal a si própria e à humanidade, uma vez que a palavra de Deus afirma, que a inveja é a podridão dos ossos. **Provérbios 14.30** – “O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos”. A vaidade é uma obra da carne muito perigosa da qual devemos fugir, porque ela provoca perturbação e perversão entre as pessoas. **Tiago 3.13-16** – “Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa”. A essa altura podemos concluir que todo homem ganancioso é invejoso. Por isso disse Isaías que todos os instrumentos do homem avarento (ganancioso), são maus. **Isaías 32.7** - “Também todos os instrumentos do avarento são maus; ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente”.

Devemos nos preocupar seriamente com o acúmulo dos nossos tesouros espirituais. O homem ganancioso vive preocupado em acumular bens materiais aqui na terra; sendo Deus radicalmente contra essa atitude, Jesus, orientou muito bem aos seus discípulos, contra tais práticas. **Mateus 6.19-21** – “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. Portanto a nossa constante preocupação deve ser com o acúmulo do nosso tesouro espiritual, que consiste em levarmos uma vida em total conformidade com a vontade de Deus, sempre considerando o bem geral dos nossos irmãos.

Não podemos viver ansiosos em relação aos bens materiais. Infelizmente a humanidade está dominada pelos terríveis efeitos da ansiedade, que são: a perturbação de espírito e a insegurança causadas pelas incertezas, receios, etc. Deus quer que entendamos que somente Ele nos dá o verdadeiro descanso. O povo de Israel, por causa do pecado de idolatria, quase perdeu a presença de Deus, em sua caminhada no deserto, rumo à Terra Prometida; mas pela intercessão de Moisés, o Senhor voltou a garantir a sua presença, para lhes dar descanso. **Êxodo 33.14** – “Disse, pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar”. Devemos nos descansar totalmente em Jesus, colocando em suas mãos, todas as nossas ansiedades. **1Pedro 5.6,7** – “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. A maior causa das ansiedades tem sido as constantes preocupações com os elementos básicos do dia a dia, como: comida, bebida, vestes, moradia digna, saúde, meio de transporte, educação, trabalho, etc. Já naquele tempo, Jesus orientou aos seus discípulos em relação a essa situação, porque Ele observava quanto sofrimento existia entre eles, por esse motivo. **Mateus 6.24-34** – “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar a um e amar ao outro ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam. E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós? Homens de pequena fé! Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de

amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal". Portanto procuremos nos descansar totalmente no Senhor, confiando n'Ele todas as nossas ansiedades, em relação aos bens materiais necessários para a nossa sobrevivência.

Os gananciosos amontoam riquezas, mas elas ficam aqui na terra. Infelizmente a grande tendência da humanidade é alimentar a vaidade da ganância, acumulando bens sobre bens aqui na terra, humilhando ao próximo e prejudicando a sua felicidade; tais pessoas se esquecem que na realidade, a vida aqui na terra é passageira e não levaremos nenhum bem material para a outra vida. **Salmo 39.6** – *"Na verdade, todo homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas e não sabem quem as levará"*. Quer dizer que somente a outra vida é definitiva, a qual merece toda a nossa atenção e dedicação enquanto estamos aqui, porque este é o único lugar onde ela pode ser construída, a fim de que possamos nos apresentar a Deus e sermos aprovados por Ele. **2Timóteo 2.15** – *"Procura apresentar -te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"*.

A contribuição com os pobres e com as igrejas, segundo a graça de Deus. O apóstolo Paulo orienta quanto ao verdadeiro sentido das contribuições. **2Coríntios 9.7** – *"Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria"*. Portanto, as religiões devem orientar aos seus seguidores, quanto à importância da contribuição financeira para com as suas igrejas, desde que seja com satisfação e de forma consciente e jamais com tristeza, ou por obrigação. Certamente não é da vontade de Deus que ainda agora debaixo da sua graça, os ministros estipulem alguma forma de valor monetário, em troca de qualquer ato religioso. Se isto acontece, está simplesmente chamando a maldição para a vida, por valorizar a vaidade da avareza ou ganância e por estar negociando detalhes referentes ao culto, ou cerimônias religiosas, enquanto a Bíblia orienta que, todos os atos religiosos devem ser gratuitos. **Mateus 10.8** – *"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai"*. O livro dos Atos dos Apóstolos narra sobre o apuro que passou um senhor chamado Simão, por querer negociar um dom espiritual. **Atos 8.18-20** – *"E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo. Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro"*. A essa altura devemos ter muito cuidado, quando Deus já nos concedeu alguma fonte de renda, mas, não sentimos o desejo de contribuir com a nossa Igreja, uma vez que ela conta com várias despesas mensais; certamente não é normal essa atitude, porque se trata de uma grande insensibilidade e apego material para com as coisas de Deus; se nós podemos ajudar, mas ainda não sentimos o desejo de contribuir com a nossa Igreja sistematicamente, é sinal de que ainda não nos convertemos totalmente ao Senhor e por isso continuamos apegados aos bens materiais, mesmo com a orientação do apóstolo Paulo, que o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males. **1Timóteo 6.10**. Quer dizer que muitas pessoas pagam altos preços em suas vidas de alguma forma, devido ao espírito de ganância que ainda impera em suas vidas, constituindo num grande apego material. Portanto se quisermos viver somente pela graça de Deus, devemos renunciar a toda forma negativa de se adquirir dinheiro, seja para nós mesmos em particular, ou para a Igreja em geral, porque tais atos caracterizam um grande espírito de avareza ou ganância e certamente as conseqüências na vida daqueles que valorizam tais práticas, é das piores possíveis. Também devemos entender que se a nossa forma de adquirirmos as nossas finanças é legal, é sinal de que ela nos foi dada por Deus e Ele quer ver se nós somos gratos a Ele, devolvendo-Lhe a parte que Lhe toca, contribuindo com os pobres e com a igreja que freqüentamos, sem sombra de dúvidas ou reclamações. Isto é ser desapegado materialmente e é agradável a Deus. Também não podemos nos esquecer de contribuir com os pobres e com as campanhas beneficentes. **1João 3.17** – *"Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele a caridade de Deus?"* Certamente, com essas práticas ficaremos livres das conseqüências de uma vida fundamentada no apego material.

Os ministros, principalmente da palavra de Deus, não podem ser gananciosos. É muito comum a permanência do espírito de ganância, até mesmo entre alguns ministros da palavra de Deus. Infelizmente existem muitos casos de ministros do evangelho, que trabalham visando o dinheiro e demais bens materiais em primeiro lugar, deixando até a sua religião em dificuldades. Se nós ministros agirmos desta forma, certamente sofreremos as consequências, porque isso prova que, a nossa vida espiritual está ficando muito a desejar, ou seja, está muito enfraquecida. É lógico que também precisamos dos bens materiais para a nossa sobrevivência, mas é necessário que os adquiramos baseados nos exemplos da humildade e desapego material de Jesus, de Paulo e dos demais apóstolos e não no espírito de avareza ou ganância dos cobiçosos e orgulhosos. Vejamos alguns textos bíblicos em que o apóstolo Paulo alerta sobre o perigo da ganância dos ministros: **1Timóteo 3-3,4** – *“Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento”*. **Tito 1.7** – *“Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância”*. **1Timóteo 3.8,9** - *“Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância, guardando o mistério da fé em uma pura consciência”*. A vontade de Deus em relação aos ministros, é que eles se contentem com os ensinamentos de Jesus Cristo e dos apóstolos, a respeito da aquisição dos bens materiais. Deus não quer que os ministros e denominações religiosas, sejam gananciosos. Certamente Ele fica muito entristecido quando observa que algumas denominações religiosas, estão valorizando o espírito de ganância, às vezes até se transformando em verdadeiros centros financeiros, sendo o dinheiro, a sua preocupação principal. Certamente esse comportamento ganancioso está desvirtuando o ideal do verdadeiro cristianismo. Muitos membros de denominações religiosas, têm se desvinculado das mesmas, devido ao espírito de ganância valorizado por elas.

O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. A presença da ganância na vida do ser humano é tão perigosa, que o apóstolo Paulo, assim classificou o amor ao dinheiro. A realidade, é que não trouxemos nada para este mundo e nada vamos levar dele para a outra vida. Portanto só seremos realmente felizes nesta vida, quando aprendermos a nos contentar apenas com a realidade que Deus reservou para cada um de nós, sem acrescentarmos mais nada à mesma. **1Timóteo 6.6-10** – *“Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”*. É interessante que o dinheiro se afasta daqueles que vivem apegados a ele. Quanto mais formos apegados aos bens materiais em geral, mais transtornos serão causados em nossas vidas, porque certamente passaremos por algumas dificuldades. **Eclesiastes 5.10** – *“O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isso é vaidade”*. Quer dizer que devemos apenas obedecer aos mandamentos do Senhor, a fim de que Ele esteja nos proporcionando as posses das bênçãos que Ele já reservou para nós, a fim de que possamos usufruir das mesmas, segundo a sua vontade.

Esperemos que tenhamos tirado o melhor proveito possível destes estudos, relacionados com as doutrinas da graça de Deus, para melhor servirmos e louvarmos ao nosso Deus, adorando-Lhe em espírito e em verdade.